FON
FO

Onze Anos de Programa
CESAR DE ALENCAR

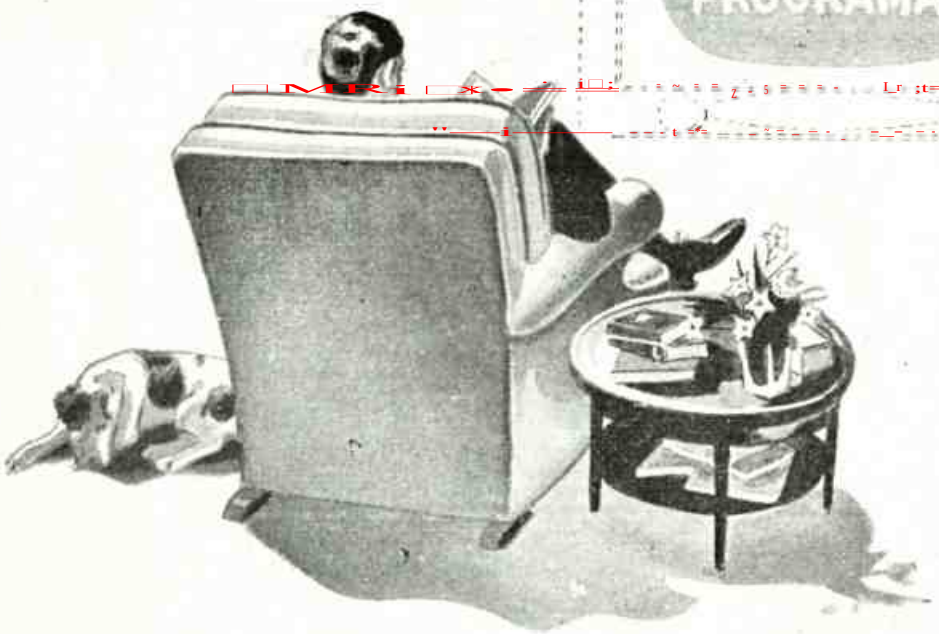
Rio de Janeiro, 28 de julho de 1956
Cr$ 7,00 em todo o Brasil — Nº 2573

Se você quer receber pelo correio

Semanalmente

o seu exemplar de

TV PROGRAMAS



escreva-nos ou telefone...

Para pedir a revista TV-PROGRAMAS.
Para saber detalhes de tudo o que se anuncia em TV-PROGRAMAS.
Para informar, sugerir, reclamar ou criticar sôbre artistas e programas de televisão.
Para comunicar seu novo endereço.
Para informar se TV-PROGRAMAS está chegando às suas mãos a tempo e com regularidade.

RUA PEDRO ALVES, 60 — TELEFONE 23-5180

RIO DE JANEIRO

TUDO DA TV PROGRAMAS PARA VOCÊ

FON-FON

A REVISTA FEITA PARA O LAR

DIRETOR - PRESIDENTE:
André Sérgio da Silva
DIRETOR-RESPONSÁVEL:
Ary Sérgio da Silva
DIRETOR - TESOUREIRO:
Cyro Vieira Machado

★

ENDEREÇO:
Administração, Redação e Oficinas:
Rua Pedro Alves, 60
TELEFONES:
Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6282
Contabilidade: 43-1527.
Caixa Postal 97
End. Teleg.: FON-FON.
Representante em S. Paulo: Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and.

★

PUBLICIDADE
ANTÔNIO P. DE SÃO PAYO

★

REDATOR-CHEFE
MARTINS CAPISTRANO
REDATOR
ELCIAS LOPES

★

COLABORADORES:
LASINHA LUIS CARLOS
LÍDIA MATOS
SÍLVIA
PAULO BRANDÃO
LEOPOLDO FERREIRA
JOSÉ AUGUSTO
COSTA FILHO
URBANO LÓES

★

PAGINADORES:
MARIA TERESA
ARYDIO

★

DESENHISTAS:
ENAYDE
GIL BRANDÃO
PACHECO
JORGE BRANDÃO
BENJAMIM SILVA

★

FOTÓGRAFOS:
LEONICE
MOZART
CAUBY

★

Distrib. para todo o Brasil:
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDOR S. A.
Av. Presidente Vargas, 502
19.º andar

CRÔNICA

DESPEDIDA

ilustrado por maria teresa

MARTINS CAPISTRANO

QUE noite melancólica, nesta alegre cidade do Paraná! Do apartamento do Hotel, para onde trouxe a lembrança de teus olhos e a saudade de teus beijos, vejo as luzes de Londrina cintilando nas grandes ruas, que uma civilização vertiginosa movimenta para as conquistas do futuro. E, como estou só, desolada e amargamente só, procuro a tua companhia na evocação dos nossos doces e fugazes instantes de enlêvo.

Não deixo fugir do meu pensamento amargurado e aflito aquela hora da despedida, no aeroporto, quando a tarde de junho se diluia na agitação e nos rumores dos embarques... Depois de, longamente, esperar, a teu lado, a hora da partida do avião, vi chegar, afinal, o momento da separação. E eu caminhei, sem coragem, para o super-convair, que me esperava... Ficaste no portão acenando-me, tristemente, com o fulgor de teu olhar distante e a carícia nervosa de teus gestos femininos...

Mesmo no aparelho, pousado longe do local onde te deixei, querida, continuei vendo-te na alucinação da saudade, que seguia comigo, naquela inesperada viagem.

Subi. Angustiado e arrependido, fui avançando pelos caminhos do infinito, dentro das nuvens, atordoado pelo ronco dos motores e pelo palpitar da minha angústia interior.

Fazia frio a três mil metros de altitude. Frio que eu não sentia, porque trazia comigo o calor de tua ternura...

Em S. Paulo, durante os quinze minutos de minha permanência na cidade dos sonhos impossíveis, soprava, na tarde de inverno, a viração cortante, que vinha do velho Tietê e das águas serenas de Santo Amaro.

Agora, nesta jovem cidade de Londrina, cuja paisagem se oculta nas sombras da noite glacial, tento em vão consolar-me com a lembrança de tua figurinha harmoniosa e dos beijos indecisos, que se desfolharam na tarde carioca...

Embora presente no meu pensamento, não iluminas os lugares por onde meus olhos passeiam, melancòlicamente, procurando-te, invocando-te, nesta solidão, que me inquieta...

Bem sei que aqui não estás, meu amor. Ficaste na tua cidade fulgurante, esperando a hora do meu regresso.

Encontrar-te-ei, ainda, quando eu voltar? Ou foi, apenas, um sonho o êxtase daquela despedida?

O AMOR QUE NOS NEGARAM

FOTO * ROMANCE

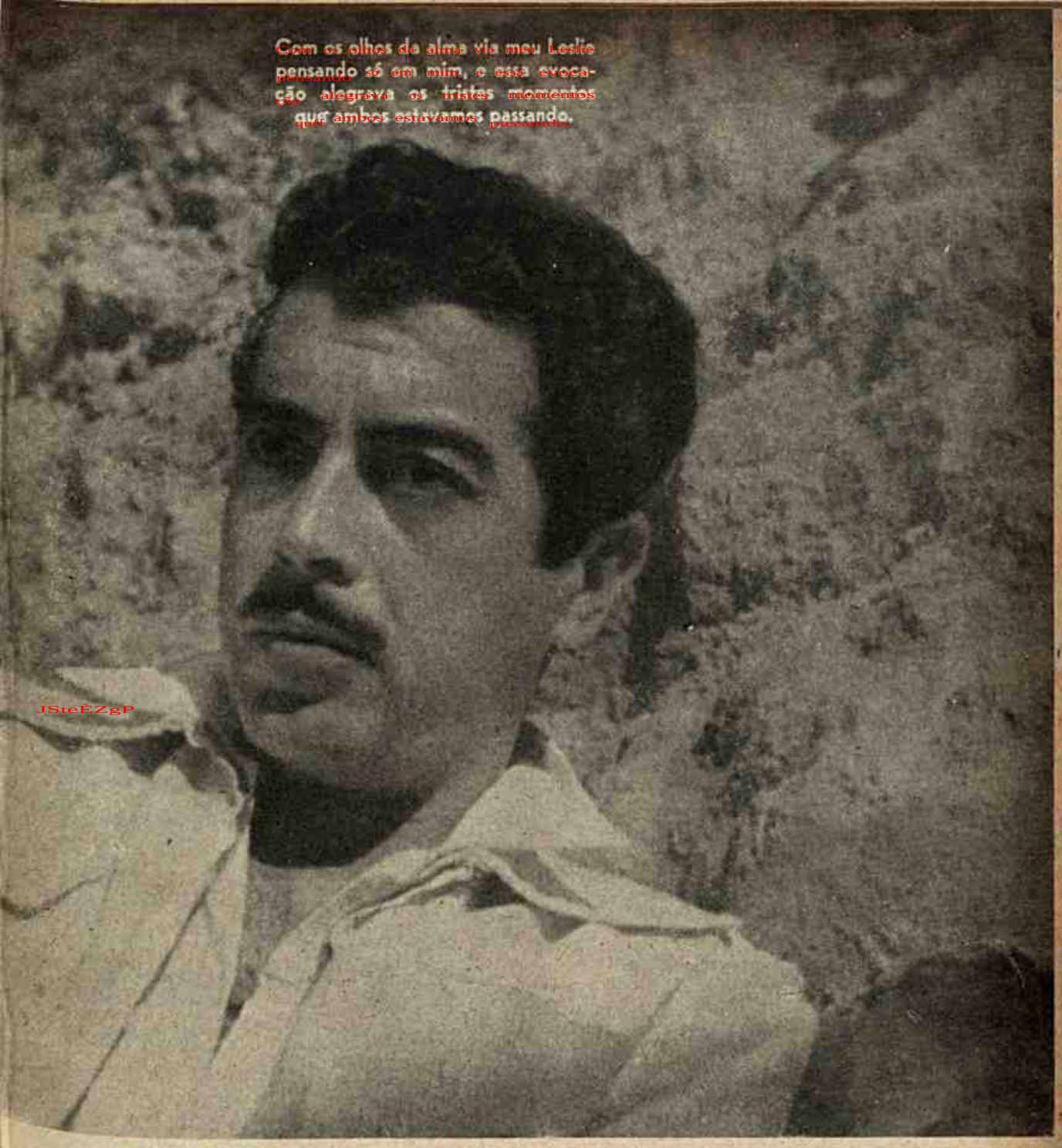
Por FERNANDA GUERRERO

ELENCO

Leslie ..... OSCAR CASCO
Gabriela ..... IRIS LAINEZ
Marión ..... LILIAN VALMAR
Marcelo ..... CÉSAR NOMO
Judith ..... CRISTINA AYERZA

Direção: — ALBERTO D'AVERZA
Fotografia: — CARLOS BIAGHETTI

Resumo da parte já publicada: Gabriela Rios vai-se empregar na suntuosa residência dos Dalloway como copeira e ali se apaixona por Leslie, que lhe corresponde. Marcelo, o outro filho dos Dalloway, encarrega-se, porém, de fazê-la sofrer, lembrando-lhe que não passa de uma criada. Marión Lezama, moça da sociedade, tudo faz para casar-se com Leslie, ocasionando situações embaraçosas para a pobre Gaby. Mais de uma vez esta sai da casa, indo o seu apaixonado no seu encalço. Marión e Marcelo combinam um meio de afastar Leslie, a fim de o separar definitivamente de Gabriela. Chega um chamado do Chile, e Leslie parte, a negócios. Marión consegue que, apesar de tôda sua dedicação durante uma doença de D. Judith, Gabriela seja expulsa da mansão dos Dalloway, pois fica evidenciado que a copeirinha está esperando um filho. Gabriela vai morar numa pensão, prometendo à patroa renunciar ao amor de Leslie. O tio Reinaldo, porém, chama a êste pelo telefone e quando Leslie chega tem a triste surpresa de se ver desprezado pela sua adorada Gaby. Parte novamente para o Chile, a fim de salvar seu amigo que está em apuros. Marcelo, arrependido, faz o possível para proteger Gabriela. Nasce a criança.



Com os olhos de alma via meu Leslie pensando só em mim, e essa evocação alegrava os tristes momentos que ambos estávamos passando.

CAPÍTULO XV

Nova dor esperava-me logo após a partida de Leslie. Haviam passado algumas horas, quando comecei a pressentir que algo estranho me estava acontecendo. A criança adormecida em seu berço, junto à minha cama, não respirava normalmente. Chamei desesperada o médico. Este ordenou à enfermeira que levasse a criança ao seu consultório. Procurou tranquilizar-me, mas foi inútil. Roguei-lhe, chorando, que não me ocultasse coisa alguma. Prometendo-me, isso acompanhou a enfermeira. Um momento depois, o médico tornou a entrar no meu quarto. Disse-me que era necessário esperar.

Os dias passavam, e em vez de notar-se qualquer melhora na criança, seu estado piorava. Cada vez que o médico entrava no meu quarto, enlouquecida por aquela espera sem notícias, tornava a perguntar-lhe:

— Doutor! como está? por que me oculta a verdade?

— Não lhe ocultamos nada, minha senhora. Temos que esperar uns exames.

— Doutor... deixe-me ao menos vê-lo!

— Não. A senhora está passando um mau momento e seu estado nervoso se agravaria se o visse. Tranquilize-se.

O médico aproximou-se do rádio e disse:

— Ouça música. Isso a acalmará.

Nesse momento, a voz do locutor se ouviu claramente no silêncio.

— "Interrompemos a transmissão para dar as últimas notícias sôbre os desmoronamentos no túnel do Chile. Novas infiltrações de água. Dois engenheiros encontram-se em perigo. Referimo-nos a Pedro Arroyo e a Leslie Dalloway".

— Deus meu! Leslie! Leslie! — convulsa e enlouquecida, senti que desmaiava, enquanto o locutor continuava contando friamente os fatos.

— "Quase tôdas as esperanças estão perdidas..."

(Continua nas páginas seguintes)

Quando Judith Dalloway foi visitar-me, eu estava deprimida e angustiada pelas notícias aparecidas nos jornais.

★

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação das páginas anteriores)

— Enfermeira! A sra. Dalloway desmaiou. Depressa! Uma injeção! Desligue êsse maldito rádio!

Naquele momento, as rotativas de todos os jornais imprimiam, em grandes letras, a história de Leslie unida à de uma "obscura criada".

O sr. Reinaldo voltara, sabendo de meu estado, e logo depois se dirigira à casa de D. Judith, mostrando-lhe essas notícias que... a sra. Judith já conhecia.

O sofrimento deixara marcas em seu formoso rosto...

E naquela mesma tarde chegou-me às mãos um vultoso envelope. Segurei-o desconcertada. Marcelo aproximou-se depressa e leu o nome do remetente: Leslie Dalloway. No envelope estava escrito: À minha amada espôsa, Gabriela Dalloway.

— Mas... que é isso, Gabriela?

Olhei para o homem que me trouxera o envelope. Êle explicou que Leslie, temendo por sua vida, reunira todos seus papéis, pedindo-lhe que os trouxesse a mim.

Tomei, trêmula, do envelope e abri-o. Ali se encontrava tôda a história de Leslie que êle me pedia contasse algum dia ao nosso filho... se êle morresse. Além disso, havia uma nota, escrita desesperadamente, que li em voz alta a Marcelo e o sr. Reinaldo, que estavam comigo:

— "Gabriela! Alguém conseguiu dar-me um jornal aqui neste lugar onde me encontro, e nele li uma coisa que... que não pude entender. Que me encheu de espanto e angústia! A criança! Que está acontecendendo com nosso filho? Gabriela... será que êle não viverá?

"Pela primeira vez em minha vida me ajoelhei e rezei por êle. Falei com Deus! Não! Não foi uma oração! Não foi! Discuti com Êle! Ofereci-lhe a minha vida pela do meu filho. Que meu filho viva! Gabriela! minha vida pela de nosso filho! e não me arrependo! Gabriela! Amo-te! Amar-te-ei até a eternidade e ainda mais além! Muito mais além! Gabriela!..." A carta parava ali.

O homem que me entregara o pacote, após ligeira hesitação, disse-me que os desmoronamentos se sucediam, e que meia hora depois que Leslie lhe entregara aqueles papéis, não voltaram a ouvir-lhe a voz.

O operário afastou-se do sanatório e eu me deixei cair sem fôrças sôbre os travesseiros. Fechei os olhos e não quis escutar nem saber nada mais. Se Leslie... morresse... Se Leslie morresse... Ouvi a voz de Marcelo, que me dizia, angustiado:

— Por favor, Gabriela... Não fiques assim. Chora, se quiseres, mas esta imobilidade é ainda mais desesperadora.

— Os dois... os dois... vão morrer... os dois!

— E' preciso esperar! Esperar... — calou de repente, sabendo quanto eram inúteis as palavras e todos os consolos.

Naquele momento, a porta do meu quarto se abriu e uma enfermeira me anunciou, comovida, a visita de alguém:

— A sra. Judith Dalloway deseja vê-la. Espera na ante-sala.

Marcelo levantou-se de um salto, dizendo:

— Não a receba! Ela não liga à tua pessoa! Nem à criança! Não sei porque terá vindo, mas...

— Diga à sra. Dalloway que eu a receberei, senhorita.

E dirigindo-me a Marcelo, pedi:

— Deixa-me só com ela. Quero chorar e não poderia fazê-lo diante de ti. Vai... por favor.

Marcelo se afastou pesadamente em direção à porta. Então, comovida, confundida por tudo o que estava acontecendo, disse comigo mesma:

— Ele... aqui? Por quê? Por que, meu Deus? Se pudesse gritar, se pudesse chorar! Sinto como se... como se me estivesse afogando!

A porta tornou a abrir-se. D. Judith... Uma Judith totalmente diferente da que eu conhecera e esperava ver aproximou-se tìmidamnte da poltrona em que me encontrava.

Enrouquecida, disse:

— Gabriela, senti de repente, há pouco, que Leslie morreu.

Estranhamente serena, respondi:

— Minha senhora, meu filho também está morrendo.

Desesperada, disse:

— Como podes falar assim? Como não choras? como não enlouqueces de dor?

— Chorei demais. Sinto como se o sangue se me tivesse secado nas veias, como se também não tivesse lágrimas... Penso que eu também estou morta...

Em pranto convulso, disse ela:

— Leslie não voltará! Senti isso hoje!

— Não chore... Não há porque chorar... E' preciso começar a pensar que... que... E' necessário falar com Deus. Perguntar a Êle o "porque" de tudo isto que é tão terrível... tão terrível!

— Não posso deixa de chorar! E'... meu filho!

— E' meu marido, também, minha senhora.

— Se Deus quis castigar-me, já fui golpeada o suficiente!

— Mas eu não mereço êste castigo! — gritei, quase angustiada. — Não! Não o mereço! Já sofri demais!

D. Judith olhou-me de súbito e parou de chorar.

— Sim. Demais. Demais.

Pesadamente levantei-me e fui até a janela. Sem voz, disse:

— Em um dos versículos da Bíblia, há uma frase, uma pequena frase que condensa tôdas as desditas, tôdas as desesperanças e amarguras do homem: "Mais forte que a morte é o amor!. — Virei-me para ela e continuei: — Mas seu impulso é maior e maior é a sua pureza. O amor... faz milagres... Nestes momentos... um homem e uma criança estão pendentes de um mesmo fio que Deus lhes estendeu do céu.

D. Judith olhava-me surpresa, e então compreendi que tôdas as barreiras e limites que nos separavam iam partindo-se, pouco a pouco. Estendeu-me a mão... Aproximei-me lentamente e segurei-a com fôrça.

— Isso que disseste... é tão bonito, tão bonito!

Um gemido escapou-lhe da garganta e então, atônita e comovida, vi-a inclinar a cabeça sôbre a minha mão e soluçar desesperadamente.

Naquele momento, a porta do meu quarto se abriu de repente e Marcelo, o médico e o sr. Reinaldo, irromperam no aposento. Os três falavam ao mesmo tempo:

— Gabriela!

— Senhora Dalloway!

— Notícias do Chile!

— O menino...

— O menino! O que?! — gritei desesperada.

— Leslie! — gritou ao mesmo tempo Judith.

— Suas pulsações tinham-se enfraquecido... Pois está reagindo!

— Um grupo de operários conseguiram encontrar um caminho! Estão abrindo passagem!

— Abre os olhos! A febre desapareceu quase totalmente!

E de repente se fêz o silêncio.

Marcelo chegou perto de mim:

— Falei com o Chile. Disse-lhes que era irmão de Leslie. Êles comunicaram-me com os escritórios próximos ao túnel. Foi ali que me disseram que havia esperanças!

— Meu Deus! meu Deus! — d. Judith tornou a deixar-se cair na poltrona, e ali permaneceu muito quieta, com os olhos secos.

— A criança: quero ver a criança!

O médico foi até à porta e chamou a enfermeira, ordenando-lhe que trouxesse o menino.

Um momento depois eu o tinha nos braços. Seus olhitos estavam fixos no meu rosto, muito sérios. Ri, não pude evitar.

Judith levantou-se lentamente... Pressenti um fundo desejo nos seus olhos úmidos... Fui até a ela.

— Quer ver o menino, d. Judith?

Em ânsia mal disfarçada, disse:

— Posso?... posso?...

Ouvi a voz do sr. Reinaldo, que dizia, entrecortada:

— E' possível que seja ela... ela, Judith?

Estendi-lhe a criança e ela segurou-a delicadamente, quase tremendo.

— Vem, Reinaldo... Vem... Vamos deixá-las a sós. Será melhor... Vem. Tentarei ligar para o Chile, mais uma vez. Já devem saber alguma coisa.

(Continua na página 8)

Lutando para salvar o amigo, Leslie arriscou a vida naquele terrível túnel que desabava.

As amáveis palavras de Marcelo não acalmavam a minha ansiedade devida ao estado de meu filhinho.

★

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(*Continuação da página 6*)

D. Judith levou o menino até junto do rosto. Beijou-lhe as pálidas faces, a testinha limpa e clara e disse muito baixinho, pensando que eu não a ouvia:

— Meu neto... é meu neto... meu neto...

Levantou os olhos e me olhou.

— Toma meu filho, Gabriela... Faz tanto tempo que não segurava uma criança nos meus braços que até... que até já tinha esquecido.

Entregou-me docemente o garotinho e afastou-se alguns passos. Olhou-me profundamente. Todo o seu antigo orgulho desaparecera, apenas em alguns instantes. Parecia muito cansada, triste, e feliz ao mesmo tempo. Permaneci silenciosa, sabendo que ela precisava desabafar-se. Então ouvi-a dizer, trêmula e como que envergonhada:

— Gabriela: estes espantosos dias foram uma experiência muito amarga... mas não me sinto triste. Ao contrário... — Olhou para a janela e disse: — Não posso pedir-te perdão. Agora... agora seria falso tudo o que eu te pudesse dizer... Quero ficar sòzinha novamente. Senti nestes dias que estou envelhecendo... envelhecendo inùtilmente... Não peço nada... Nada... porque sei que também não tenho direito a nada.

— Por que me diz tudo isso, senhora? Eu gostaria de poder evitar-lhe, de algum modo...

— Por favor, Gabriela, não me chames mais assim. Sorri, trêmula:

— Perdão... Por enquanto, não posso... chamá-la de outra maneira. Queria dizer-lhe isto: desejo que a senhora comece a "servir" tudo isso que acaba de dizer-me... a sentí-lo profundamente. E que suas palavras não nasçam de um medo de ficar sòzinha... Minha senhora. Desejo que goste de mim...

Olhou-me um momento. Comovida, repetiu:

— Que... que goste de ti...

— Sim. Que goste de "mim". Com tudo o que sou. Que goste da sua "criada" e que seus sentimentos para comigo não sejam unicamente um respeito forçado perante o acaso fez com que eu fôsse a esposa de seu filho. Não quero que "aceite" minha presença, mas que "precise" dela. Quero que meu filho ocupe o lugar de um neto desejado e não de um neto que chegou à vida por um engano, como a senhora pensou um dia. Quero que goste de mim assim... como sou... desprovida do nome Dalloway. E quando tudo isso tiver acontecido, então irei vê-la. Antes, não. A senhora não é para mim unicamente a mãe de Leslie e a avó de meu filho. A senhora é para mim... uma mulher que sofreu e pela qual eu sinto compaixão... sentido afeto. Porque o amor de um ser humano por outro não tem sempre um motivo... O amor é o melhor impulso do homem, o mais limpo... Não importam as circunstâncias, sua posição social, o fado que os aproximou e uniu. O amor é superior a tudo isso que o homem inventou para sua comodidade... Leslie e eu nos amamos como podem amar-se uma mulher e um homem... sem pensar, sem calcular, sem especular... E por isso nunca morrerá o nosso amor. Êle estava decidido a arriscar tudo por mim... e eu, tudo por Êle. Nunca seríamos felizes com a sua desdita, D. Judith. Assim havíamos decidido... e nunca aceitaria Leslie antes de ter a certeza de que primeiro a senhora me aceitaria.

À medida que eu falava, compreendi que uma transformação se ia verificando em Judith.

— Sabes que agora eu entendo isso, Gabriela. Tudo isto que um dia eu rejeitei, é como se eu mesma pensasse. Agora o compreendo... sim... Leslie foi sábio, inteligente, ao escolher-te. E agora compreendo o seu amor por ti. Sua defesa, seu desespêro ao saber que eu não aceitava o amor de ambos... que lhe negava o direito de ser feliz. Só buscar para si a ventura que só estava em ti.

Virou-se para a porta. Abriu-a e tornou a olhar-me.

— Mas no mais profundo... Naquele primeiro dia que chegaste à minha casa, achei-te bonita. Cobri meus olhos e meus ouvidos para não te ver nem te escutar. Mas havia uma voz... uma voz que eu extinguia... que me dizia que "eras tu" a mulher que eu sonhara para Leslie. Doía-me profundamente reconhecê-lo...

Suspirou fundo e saiu do quarto, fechando suavemente a porta.

Num forte abraço, apertei o menino ao peito. Ali estava. Vivo, sorrindo-me... era sorriso de Leslie.

Tão concentrada estava, olhando o seu rostinho, que a voz de Marcelo, ali perto, me sobressaltou.

— Gabriela...

Tentava sorrir, mas eu sabia que êle estava triste. Profundamente triste.

— Vim despedir-me.

— Despedir-se? por que? Por que, Marcelo?

— Talvez nos tornemos a ver, quem sabe? Mas quis despedir-me de ti... a sós. Leslie tomou o primeiro avião e está de viagem para cá.

Olhou-me fundamente e ajuntou:

— Acho que nem por sombrias imaginas o que aconteceu, por tua causa... só por tua causa.

— Que queres dizer, Marcelo?

— Tua chegada revolucionou tudo. Éramos assim como... fantasmas — exceto Leslie, é claro. Chegaste, e puseste tudo em movimento. E' estranho pensar como, às vêzes, um ser aparentemente frágil e indefeso pode construir um mundo. Foi o que fizeste. Isso nos obrigaste a fazer. E contra a nossa vontade te obedecemos.

Surpresa e trêmula, ouvi-o falar daquela estranha maneira:

— Não me atribuas tudo isso... tão belo, tão belo Marcelo! — sorri. — Sou filha de ladinos, e meu sangue é forte e cálido. Talvez outra moça nunca teria ultrapassado os limites que a separavam daquele outro mundo que lhe estava vedado. Mas apesar de ser descendente de camponeses e pescadores, levo dentro de mim uma antiga raça de "pioneiros" e olha lá que é capaz de haver também algum bisavô pirata também — concluí, rindo — Por isso, meu coração me gritava: — Por que te está vedado amar a Leslie? Porque pertence a uma classe social diferente? Marcelo, em certa oportunidade, faz muito, muito tempo, as duas filhas de um sapateiro espanhol se converteram, no correr dos anos: uma, na esposa de Napoleão, outra em rainha da Suécia. Não quero comparar-me a elas porque seria ridículo, nem tampouco desejo que penses ser eu um pouco petulante ao recordar Joana D'Arc: nela havia tanta fé, que nada, nem ninguém, conseguiu acabar com a lembrança que ela deixou. O coração do homem — acrescentei pensativo — possui desses desconhecidos que nós nunca conheceremos. Mas ali estão, e são êles que fazem nascer o milagre. Meu filho estava morrendo, Marcelo. Leslie parecia perdido, lá longe, num túnel escuro. Mas há uma fôrça...

Marcelo chegou mais perto e, tomando minha mão, interrompeu-me, dizendo:

— Não vás agora atribuir a outros o que só a ti se deve. Espera. Esmera e verás... Não utilizaste a tua fôrça para golpear, para gritar, para rebelar-te ásperamente... Ofereceste tua própria felicidade em holocausto para evitar um sofrimento à minha mãe. E graças a ti... graças à tua fortaleza e tua paciência, Judith Dalloway volta ser o que foi outrora...

Marcelo beijou com doçura minhas mãos e acariciou a cabeça do menino que adormecera. Levantei-me e deixei-o no berço. Virei-me para Marcelo e, sorrindo-lhe, abraçou-o pela primeira vez. Não respondeu ao meu abraço. Ficou muito quieto, e só disse:

— Deus meu..., como Leslie vai ser feliz!

Afastou-se. Olhamo-nos um momento.

— Obrigada por tuas palavras, disse-lhe eu. Obrigada pela tua companhia.

A porta abriu-se e a enfermeira disse-me sorrindo:

— Sra. Dalloway. Estão chamando ao telefone do aeroporto. Pode atender?

Marcelo sorriu e saiu do quarto.

Fui até o telefone. Sim, sabia de quem era êsse chamado. O tremor de minhas mãos era tal que não conseguia segurar no fone.

Afinal, pude falar...

— Leslie...

Ouvi-o suspirando:

— Gabriela.

Foi preciso dizer-lhe o nome várias vêzes para convencer-me de que era êle, na verdade.

— Leslie... Leslie... Leslie...

(*Continua na página 41*)

Sinta o sabor original

do saudável *guaraná natural*

bebendo

Guaraná

BRAHMA

- mais gostoso...

e muito mais refrescante!

Preparado com o verdadeiro guaraná nativo de nossas selvas, de reconhecidas virtudes tônicas, o Guaraná Brahma possui um gostoso sabor original que agrada a todos, em qualquer ocasião! Beba e dê a seus filhos um guaraná verdadeiramente saudável — o Guaraná Brahma!

Guaraná

BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Os cuidados com os pés são indispensáveis: vai-se refletir no rosto tudo o que êles sentem. Quando os pés estão cansados, o rosto também está. Daí a necessidade de se tomar cuidado com essa parte tão importante do nosso corpo. Ruth Roman trata de seus formosos pezinhos.

Arte de Ser Bela

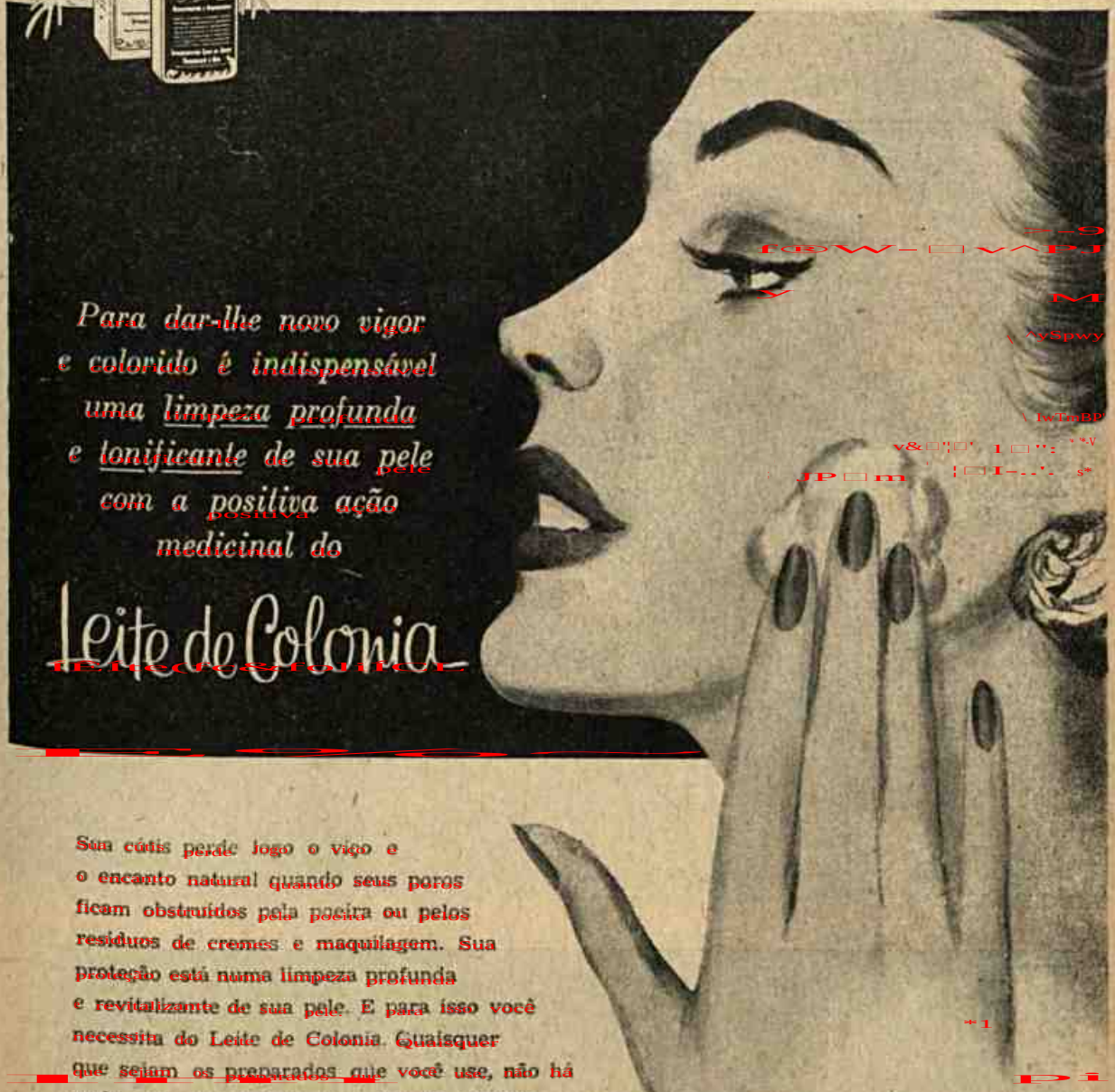
O CANSAÇO dos pés é o mais penoso de todos, porque se reflete, além do mais, no rosto. Uma mulher coquete que diga: "para que preocupar-me com meus pés, se ninguém os vê? se estão sempre metidos dentro dos sapatos fechados?" está muitíssimo enganada. E' imprescindível manter os pés sãos e bem cuidados, para poder ter o rosto alegre desprovido daquela abatimento ocasionado pelo cansaço dos pés.

Difícil não é; preciso é, apenas, que se tome certos cuidados com a pele, com o rosto, com o corpo, com a beleza, em geral. Não é necessário ser bela, para se conseguir a beleza... Pode parecer contraditório, mas não o é. A beleza, hoje em dia, é uma questão de cuidado, de trato.

Vejamos alguns casos e o que se pode fazer, quando êles acontecem.

Uma leitora tem nos lábios, após uma febre demorada, antipáticas e desoladoras espinhas (espinhas nos lábios? sim!). São pontos que parecem ter arrebentado; estão salientes, e são dolorosos. O melhor será umedecer os lábios e aplicar nêles um pouco de bicarbonato de sódio. Dêsse modo se evitará que a ampola se forme, que a espinha tome realmente a aparência de uma espinha.

O segrêdo de sua beleza
é a limpeza de sua pele!



Para dar-lhe novo vigor e colorido é indispensável uma limpeza profunda e tonificante de sua pele com a positiva ação medicinal do

Leite de Colonia

Sua cútis perde logo o viço e o encanto natural quando seus poros ficam obstruídos pela poeira ou pelos resíduos de cremes e maquilagem. Sua proteção está numa limpeza profunda e revitalizante de sua pele. E para isso você necessita do Leite de Colonia. Qualsquer que sejam os preparados que você use, não há nada que se compare ao Leite de Colonia para a total remoção da "pintura". E Leite de Colonia impede ainda a formação de sardas, manchas, espinhas... evitando a flacidez prematura. Faça a prova e verifique... que resultados

É o mais simples cuidado de beleza!

Embeba algodão em Leite de Colonia, e use-o, em suaves fricções, sôbre seu rosto bem molhado de água. Assim, tôda pele aceita bem Leite de Colonia.

Insista com **Leite de Colonia**

– *preparado pelo médico Dr. A. Studart*

TEATRO DE ARTE E O INTERCAMBIO ITALO-BRASILEIRO

O TEATRO DE GOLDONI EM SÃO PAULO
OLGA NAVARRO UMA ATRIZ DIRETORA
PELO TEATRO E PELA CULTURA

SILVIA

FINAL DO ESPETÁCULO

NAMORADOS EM CENA

Numa etapa em que se trabalha intensamente pelo Teatro procurando escolas, importando Diretores, aperfeiçoando artistas e selecionando peças de grandes repertórios, fomos encontrar em São Paulo um verdadeiro "oásis" para os devaneios do espírito. Olga Navarro, a querida atriz dos "Comediantes", substituiu suas atividades normais por um trabalho mais árduo e mais responsável. Trocou a vida de atriz pela tarefa de fazer bom Teatro envolvendo um intercâmbio salutar entre países como o Brasil e a Itália.

Ao lado de Edoardo Bizzarri, Olga Navarro encenou os "Namorados", de Goldoni, representada em italiano, como parte de um grande esforço cultural, por um aperfeiçoamento linguístico e estético.

O grupo teatral do Instituto Cultural Italo-Brasileiro, de São Paulo, tendo iniciado suas atividades em 1953 apresentou um pequeno repertório: "Il pianto de la Madonna", de Jacopone da Todi (sec. XIII); "Rosário", de Federico de Roberto (1899), e o 1.º ato de "Marionette, che passione!", de Rosso di San Secondo (1919). Em 1954, comemorando o V centenário do nascimento de Angelo Poliziano foi representada "La Favola d' Orfeo", o primeiro drama de assunto não religioso escrito na Europa. No mesmo ano o grupo realizou "In portineria" e "Caccia al lupo" de Giovani Verga, o mestre do verismo italiano.

Finalmente, em 1955 veio o grande espetáculo "Gl' Innamorati" de Goldoni, com 12 repetições na sede do Instituto e por ocasião da visita do Embaixador da Itália a São Paulo num ato beneficente (Teatro Brasileiro de Comédia). Já nessa altura, diz Mirocl Silveira, a trupe que se iniciava no amadorismo revelava grande honestidade artística e uma seriedade de propósitos verdadeiramente raros. Surgiu a necessidade de traduzir a peça para o nosso idioma e levá-la a um público mais amplo.

Olga Navarro que havia dirigido com real sucesso o Goldoni italiano, foi a tradutora do original.

Estivemos presentes ao magnífico espetáculo que durou alguns meses no simpático Teatro Natal, de S. Paulo.

Todos os elogios devem ser dirigidos à nossa grande atriz que tem estado ausente do nosso Teatro Profissional. Devemos principalmente fazer ressaltar a compreensão da peça e de seu autor. Uma "mise en scène" apurada revela ao público momentos de verdadeiro enlêvo goldoniano. Chega a ser comovente assistir jovens amadores tão bem ajustados a um ritmo próprio e à uma composição plástica tão bem marcada.

Estamos voltando ao Teatro dos Amadores tão bem organizados no Instituto Cultural Italo-Brasileiro de São Paulo, por duas razões: 1.º porque o grupo está em vésperas de presentear a platéia carioca com o seu exemplo de espetáculo goldoniano, importante principalmente porque o Rio conhecou um Goldoni verdadeiro no "Piccolo de Milano"; e segundo, porque o Teatro Brasileiro não tem sido muito bem sucedido em experiências semelhantes.

Aguardemos, portanto, o fabuloso teatrinho de Olga Navarro.

DISC RRENDO...

RRENDO...

costafilho

OUVI E ANOTEI

Em 33 1/3 RPM (LP)

Em Discos SINTER:

"NOITES DE JUNHO" de (em alguns números, com) LAMARTINE BABO. Certamente os leitores acharão o comentário tardio, acontece porém, que às vêzes os suplementos das gravadoras saem atrasadas e há o desencontro com as remessas do meu material para a oficina. Mas, o fato é que eu não podia deixar de fazer um comentário sôbre êsse LP do nosso estimado LALA, com orquestrações do maestro Lyrio Panicali. Este microsulco que conta também com um bonito conjunto de vozes, apresenta: Chegou a hora da fogueira; Isto é lá com Sto. Antônio; Noites de Junho; Quero, quero; Pistolões; S. João à moda; Babo... seiras; Mineirinha.

Em grande parte destas músicas, o próprio Lamartine canta?! O fato é que a orquestração está uma beleza, o côro muito bom, e o Lalá cantando, imitando sino ou cornetim, completa a originalidade da gravação.

Os dois números com motivos portuguêses "Quero, quero" e "S. João à moda", eram inéditos, porém é interessante que vocês prestem atenção também às demais letras, pois que embora conhecidas, talvez pelo tempo em que foram lançadas tenham sido esquecidas. Indiscutivelmente Lamartine Babo é um dos melhores e mais fecundos (de coisas boas) compositores nacionais.

"GILDA VALENÇA CANTA PARA VOCÊ", apresentando: Lisboa antiga; Perseguição; Casa Portuguêsa; Coimbra; Cantiga de Rua; Ai! Mouraria; Severa; Tudo isto é fado.

A capa dêste LP Sinter é diferente, pois que sai da série desenhada e apresentada uma expressiva foto do bonito rosto da Gilda, com um olhar maroto; a bôca num sorriso matreiro e os cabelos curtos, como que despenteados, a ornar-lhe a cabeça, completam o flagrante.

Mas... falando do disco, tenho a ressaltar as belíssimas orquestrações que tornaram as tão conhecidas músicas, muito agradável, tirando-as da vulgar apresentação com acompanhamentos só de guitarras.

Gilda com sua voz também bonita e segura, dá sobeuba interpretação às músicas. O seu sotaque, sem ser exagerado, tem sabor bem português e agrada. Isto faz com que possa ser bem compreendida.

Em Disco COPACABANA:

"GILBERT ROUSSEL E SEU CONJUNTO" em: Les Lavandieres du Portugal (baião); Magicien (bolero); Papa loves mambo (mambo); Side-bel-Abbes (tango); Mambo italiano (mambo); Fais trotter ta mule (corrido); C'est l'amore (valsa); Il en faudrait si peu (bolero); Mets ta robe ananas (baião); Nous n'irons pas a Calcutta (bolero).

Gilbert Roussel em solo de acordeon e seu conjunto, têm um bom desempenho, dando às músicas um cunho boêmio. E' um disco interessante para quem gosta de música tipo boate.

Em Disco COLUMBIA:

"LIBERACE AO PIANO", em: Stardust; Sonho de amor; Carinoca; Dansa nacional Polonêsa; Sonato ao luar; Concêrto de Varsóvia; As time goes by; Malagueña.

Este LP (microgroove) é indispensável na discoteca de quem gosta de piano.

Liberace é um dos maiores pianistas contemporâneos. Tem categoria internacional. Não fôra a sua classe de concertista e não poderíamos ter um solista tão completo, capaz de nos dar numa face um "Sonho de amor", melodioso, para em seguida apresentar um "Carioca" saltitante, e na outra face, depois da suave "Sonata ao luar" apresentar-nos o vibrante "Concêrto de Varsóvia".

Quem é

JAIRO AGUIAR

Jairo (Alves de Souza) Aguiar, cantor da Rádio Nacional e da Fábrica de Discos Copacabana, nasceu em João Pessôa em 11 de setembro de 1929.

Começou a cantar na Rádio Tabajara da Paraíba, na Hora Infantil, com 12 anos.

Atuou nas Rádios Clube de Pernambuco; Guarantinguetá; Mayrink Veiga e Tupi.

Participou do 1.º campeonato nacional de cantores, organizado por César de Alencar, tirando o 2.º lugar.

Atua como dissemos acima, na Rádio Nacional, e grava para a etiqueta do caramujo.

Foi contratado para figurar no filme nacional "Contrabando".

Gênero de música que prefere: samba-canção.

Música preferida: "Um fio de esperança".

1.º disco: "Uma noite no Rio", samba-canção e "Suesu", valsa, à venda.

Tem a sair: "Helena", samba de Aôr Ribeiro, e "Minha desilusão", bolero de Alcides Esteves e Orlando Vila.

Sua voz é parecida com a de conhecido "medalhão", entretanto, podemos assegurar que Jairo está se esforçando bastante para criar uma característica própria, capaz de lhe assegurar merecido sucesso. No bolero "Minha desilusão" já se apresenta com grandes possibilidades.

Pedroca em solo de pistom gravou em disco Sinter: "Arrivederci Roma" e "Moonglow". Nesta 2.ª, que é melodia do filme "Pic-nic-Férias de amor", Pedroca tem possibilidade de mostrar a alta classe que possui, dando bonito e dificílimo ejeito, com som gutural e surdina. Acompanham Pedroca: Orlando Silveira — acordeon; Nestor — guitarra elétrica; Carlito — piano; Américo — contrabaixo; Hugo — bateria.

Nilo Sérgio, Diretor da Musidisc foi à Europa e Estados Unidos, a negócios. Ele está com grandes planos.

Vera Lúcia (Continental) gravou "Quem sabe é você", dos mesmos autores de "Malambo". Augusto Mesquita e Jayme Florence.

AS EMISSORAS DA ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

APRESENTAM UM NOVO CARTAZ RÁDIO-TEATRAL

"Teatro de Romance Wilson"

Os maiores novelistas brasileiros criam histórias de enlêvo e emoção, que o grande "cast" de rádio-teatro da O.V.C. apresenta em notáveis interpretações.

De Amaral Gurgel, Raymundo Lopes, Eurico Silva, Teixeira Filho e Alberto Madeira — esta nova série de emocionantes espetáculos de teatro seriado, agora ao microfone das duas emissoras cariocas da O.V.C.

Uma iniciativa dos

ALIMENTOS PRONTOS

WILSON

DUAS EMISSORAS — DOIS HORÁRIOS

RADIO MUNDIAL	RADIO MAYRINK VEIGA
2as. 4as. 6as.	2a. a 6a. feira
20.30 hs.	14.30 hs.

Uma nova realização da

ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

TV FON-FON

direção de Lídia Matos

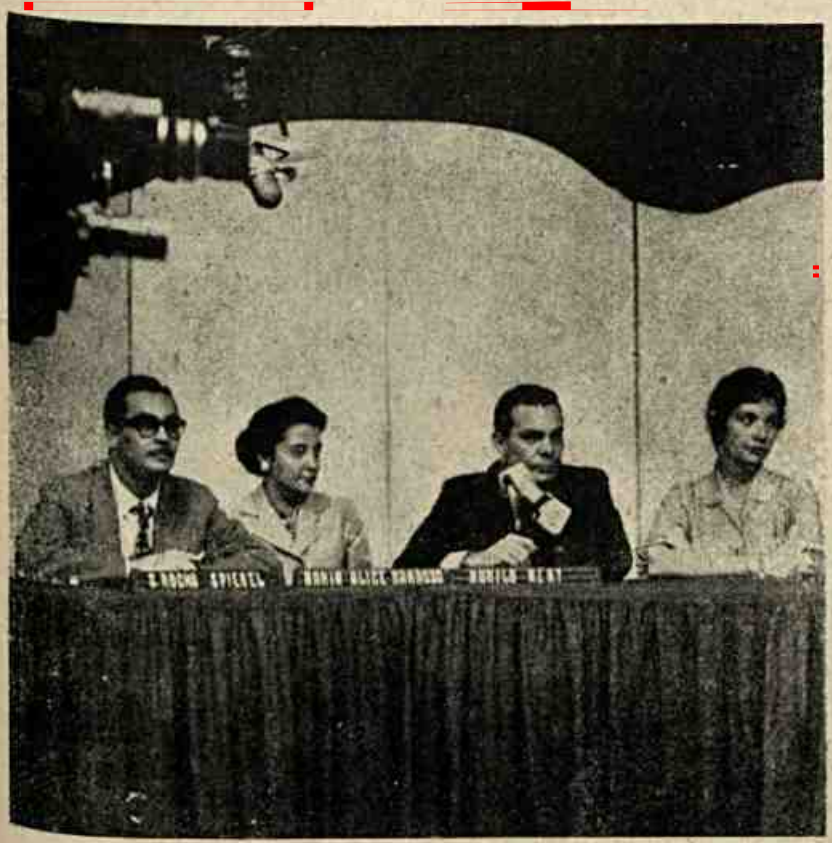
Parece uma cena de teatro, dos muitos de que Lourdes participa. O título podenia ser: — "Entre les deux, mon coeur balance". Êstes são os dois galãs prediletos de Lourdes Mayer, (com licença de Paulo Pôrto e Alberto Perez). Tendo-se casado muito jovem ainda, ela se orgulha de seus dois brotos como tôda mãe coruja. — Seguirão a carreira de seus famosos pais? — "Chi lo sa?"

★

Lourdes Mayer é uma estrêla aplaudida pela crítica e pelo público. Sendo essencialmente de teatro, conseguiu, como era de esperar, uma consagração definitiva na Televisão. Seus sucessos, no Teatro Brasileiro, contam-se às dezenas. Considerada pela crítica uma das primeiras figuras dos nossos palcos, recebeu há pouco tempo uma medalha de ouro pela sua espléndida apresentação em "Obrigada pelo amor de vocês", ao lado de Rodolfo Mayer e André Villon. No rádio-teatro da Tupi, encarna os mais diferentes papéis, dando uma prova de seu grande valor artístico e de sua magnífica versatilidade. Na Televisão Tupi, além de participar, sempre com destaque, das novelas e teatros completos, vem marcando, com grande destaque, sua atuação em "Câmera Um", produção de Jacy Campos. Lourdes comanda, ao lado de Carlos Frias, com graça e simpatia, uma das grandes atrações das sextas-feiras: "Os melhores da Semana". Lourdes Mayer, é enfim, uma estrêla de primeira grandeza da TV e Rádio Tupi.

ALBERTO PEREZ

ALBERTO PEREZ — Seu nome é uma garantia de sucesso no elenco de uma peça, quer seja no teatro ou na Televisão. Com grande experiência de palco, tendo trabalhado sempre ao lado dos nossos melhores elementos na arte de representar, Alberto Perez logo se destacou pelo seu valor e pela sua sensibilidade de artista nato. Ademiu à Televisão para a alegria dos telespectadores que, hoje, acostumados à sua presença nos espetáculos da TV-Tupi, já exigem a sua figura diante das câmeras. O sucesso sempre crescente de Perez, está na razão direta da sinceridade com que representa, vivendo realmente os tipos que lhe são confiados. Além de representar, dirige também, com agrado geral, uma das atrações dos sábados da Televisão Tupi: o Teatrinho TV".



★

Esta é a comissão "adiumhadora" do popular programa, "Adivinhe o que êle faz" Com a viagem de Heloísa Helena aos Estados Unidos, a simpática e inteligente Maria Alice Barroso passou a comandar o programa, como animadora. Maria Alice, já tão querida do público telespectador, manterá temos certeza, o grande público de Heloísa. Nesta foto vemos além de Maria Alice, o esplendido Rocha Spiegel, o popular Murilo Neri e a não menos popular Leda Rau, Miss Distrito Federal.

Alfredo Simonetti, o cantor que depois de oito anos de ausência do Rio, resolveu voltar e conquistar o público carioca como já havia conquistado o paulista, vem se apresentando com destaque na programação principal das Associadas.

TV FON-FON
DIREÇÃO DE

"Dia de Festa", programa comandado por Silveira Lima, apresenta ao público ouvinte e ao grande auditório da Tupi um espetáculo alegre e movimentado, cheio de agradáveis surpresas. O Maracanã dos auditórios, regorgitando de gente, vibra de entusiasmo quando seus artistas prediletos se apresentam ao microfone famoso. Almira e Jackson do Pandeiro constituem as grandes atrações do programa de Silveira Lima.

Norma de Andrade, atriz de nome e experiência dos nossos palcos, figura entre os principais elementos do Rádio-teatro da Tupi e dos teatros completos ou seriados da Televisão. Norma de Andrade um elemento de valor conquistado pelas Emissoras Associadas.

Recebida carinhosamente pelos seus inúmeros fãs, Dalva de Oliveira foi recepcionada pelos seus colegas da Tupi e também das outras emissoras, num gesto simpático e amigo. Aqui vemos a popular Mariene, levando à sua colega e amiga Dalva de Oliveira o seu abraço pela volta ao microfone da G-3.

LÍDIA MATOS

TELEGRAMÁTICA

PRÊMIOS NO VALOR DE CRS. 27.500,00 POR SEMANA

TODOS, ATÉ MESMO CRIANÇAS, DESDE QUE SAIBAM LER E ESCREVER, PODEM JOGAR

TELEGRAMÁTICA.

INSTRUTIVO — FÁCIL — DIVERTIDO

LEIAM AS REGRAS A SEGUIR

E SEJAM CAMPEÕES DE

TELEGRAMÁTICA

PALAVRA-CHAVE DA SEMANA.....

Numeração das palavras	1	2	3	4	5	6	7	8	9	PONTOS
1	L	i	v	r	a	r	i	a		
2	F	r	e	i	t	a	s			
3	B	a	s	t	o	s				
4	a	t	r	a	v	é	s			
5	r	e	v	i	s	t	a			
6	F	o	n	-	F	o	n			
7	p	a	t	r	o	c	i	n	a	
8	p	a	r	a						
9	t	o	d	o						
10	B	r	a	s	i	l				
11	c	o	n	c	u	r	s	o		

TELEGRAMÁTICA

Pagando Cr$ 27.500,00 por semana, em prêmios, a LIVRARIA FREITAS BASTOS e a REVISTA "FON-FON" estão concorrendo, antes de tudo, para enriquecer o vocabulário do povo, através de TELEGRAMÁTICA

"AVOAR" era uma das dezenas de "MOSCAS" premiadas. Valia Cr$ 1.000,00. E a "mosca" avoou...

Voy a presentarles... un espectáculo de estrado

FLAGRANTES DE TELEGRAMÁTICA NOS ESTÚDIOS DA TV-RIO E DE PAGAMENTOS DE PRÊMIOS AOS CONTEMPLADOS

Os candidatos, terminado o passatempo, mostram, contentes, ao pagador, o total de "moscas" que "mataram" e recebem os prêmios correspondentes. Vêem-se, sentados, o ilustre filólogo, prof. SOUSA E SILVA e ORMINDA, sua assistente. Abrindo um leque de prêmios, vemos ALADIM, famoso charadista.

Grande Prêmio Brasil 1956

5 de Agôsto

Cr$ 1.800.000,00 ao Vencedor

Sweepstake Cr$ 20.000.000,00

Jockey Club Brasileiro

Vamos entrar na semana da festa magna do turfe Carioca, pois, no próximo dia 5 de agôsto, teremos a realização da tradicional prova do calendário turfista brasileiro, o GRANDE PRÊMIO BRASIL. Na mesma data será realizada mais uma vez a loteria denominada de SWEEPSTAKE.

A dotação desta prova é de Um milhão e meio de cruzeiros, que caberá ao proprietário do animal vencedor da importante prova e ao felizardo do bilhete correspondente ao referido paralheiro Dez milhões.

Encontram-se inscritos na referida prova, vários animais de grande valor, quer nacionais, quer estrangeiros, como sejam: MANGANGA, TATAN, o tordilho ballenato, ABIL, QUIPROQUÓ e o notável TIMÃO o orgulho do Stud Zélia Gonzaga Peixoto de Castro.

Assim prevemos uma grande festa para o turfe da Capital da República, sob a sábia orientação dos dirigentes do Jockey Club Brasileiro.

NÚMEROS ATRASADOS DE «FON-FON»

PODEM SER ADQUIRIDOS À RUA PEDRO ALVES, 60, OU SOLICITADOS PELO CORREIO. — INFORMAÇÕES DETALHADAS PELOS TELEFONES: 23-5180 — 23-6282 e 43-1527.

O Barulho do Silêncio

FRANCISQUINHA MACIEL

"O silêncio perturba mais do que o rumor; põe a descoberto a maquinaria complicada do nosso pensamento." — J. R. Miguéis.

●

NÃO existe silêncio. O que há é um ligeiro, um rápido intervalo entre um ruído menor e outro muito forte ou vice-versa. Ouçam agora, e por um instante, como é barulhento o silêncio. É o mais ensurdecedor e apavorante êsse ruído imperceptível do nada, da solidão. Silêncio só o estado inconsciente.

É noite, e noite chuvosa. Chuvinha miúda de encharcar a terra. E gôta a gôta não fazem barulho? Onde, pois, o silêncio gostoso da garoa? Uma criança que chorou na casa ao lado. O cachorrinho que se assustou com o barulho das fôlhas tocadas pelo vento. Um avião retardatário que passa. Uma ave noturna que pia. O tique-taque do relógio. Uma música em algum rádio esquecido. Tudo isso é silêncio da noite.

"Um minuto de silêncio" é paradoxalmente, o mais repleto de palavras, porque é aquêle em que fala o nosso coração emocionado ou comprungido por uma grande dor. Há palavras, e muitas, nesse minuto.

"Silêncio" — é o aviso ou o pedido menos atendido nos hospitais, porque ali grita o corpo ferido, grita a alma apreensiva e cheia de receios e incertezas.

"Silêncio, crianças!" — é a voz das mestras ou das mãezinhas impacientes. Seria possível dizer às tenras árvores que parassem de crescer ou aos riachos, que formarão os mares, que parassem de correr? Silenciar uma criança é silenciar o mundo, a vida, o futuro.

A chuva aumenta e com ela o vento. Vento que fala, chora, grita e emudece...

Tudo isso é silêncio. O estrondoso barulho do silêncio.

RESULTADO DA PALAVRA-CHAVE «RÁDIOS»

DADA PELO FON-FON EM 16 DE JUNHO E PELA TV-RIO EM 14 DE JULHO DE 1956

O prazo para entrega das listas e palpites correspondentes à palavra-chave RÁDIOS terminou em 18 de julho, quarta-feira. O resultado foi anunciado pela TV-RIO em 21 de julho, sábado, e vai agora publicado aqui.

Eis a lista das formações possíveis, de acôrdo com o Vocabulário de A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE, único adotado neste concurso:

ÁDIO, ADIR, ADOR, ADRO, AIDO, AIRO, ÁRIDO, ÁRIDOS (inversão total), ÁSIO, ASIR, ASOR, DARO, DIARO, DIAROS (inversão total), DOAR, DOIS, DORA, DORI, DÓRIA, DÓRIAS (inversão total), DÓRIS, DOSAR, IDOSA (fem. de IDOSO), IODAR, IRADO, IRADOS, (inversão total), IROSA (fem. de IROSO), ISARO, ODIAR, OIRA, RÁDIO, RAIO, RASO, RISO, RODA, RÓDIA, (fem. de RÓDIO), RÓDIAS (inversão total), ROIDA (fem. de ROIDO), ROIDAS, ROSA, RÓSIA (fem. de RÓSIO), SADIO, SAIDO, SAIDOR (inversão total), SAIO, SAIR, SÁRDIO (inversão total), SARDO, SARI, SIAR, SIDA, SIDRA, SIRA (fem. de SIRO), SIRO, SOAR, SODA, SODAR, SÓDIA (fem. de SÓDIO), SODRA e SÓIA.

TOTAIS — 60 palavras; 374 pontos.

* * *

Enviaram listas completas 423 concorrentes, sendo 391 do Distrito Federal e 32 dos Estados. Damos a seguir, em ordem alfabética, sòmente os nomes dos concorrentes estaduais que se classificaram em 1.º lugar, com 374 pontos válidos.

Adelaide Rabelo de Moraes (Barra do Piraí — Est. do Rio), Alan Barrato (Campos — Est. do Rio), Alfredo Alonso Maia (Niterói — Est. do Rio), Annibal Couto (Niterói — Est. do Rio), Annibal Edmundo de Moraes Couto (Niterói — Est. do Rio), Carmen Regina Salgado (Niterói — Est. do Rio), Conceição Miranda (Niterói — Est. do Rio), Délio Lima do Amaral (Niterói — Est. do Rio), Edmar Sá Façanha (Fortaleza — Ceará), Edmundo de Moraes (Barra do Piraí — Est. do Rio), Egmar Rodrigues Chaves (Niterói — Est. do Rio), Elza Salgado (Niterói — Est. do Rio), Enoy Ferrari (Petrópolis — Est. do Rio), Gilson Fabiano Costa de Aquino (Niterói — Est. do Rio), Isolino Moreira Martins (Niterói — Est. do Rio), José Ary Magalhães Cavalcante (Niterói — Est. do Rio), José Corrêa Lopes (Nilópolis — Est. do Rio), Julia Camara de Oliveira (Niterói — Est. do Rio), Juracy Maita de Freitas (Niterói — Est. do Rio), Lacalete Lopes Chaves (Niterói — Est. do Rio), Luis Rogerio Salgado (Niterói — Est. do Rio), Manoel de Souza Costa (Niterói — Est. do Rio), Maria da Gloria de Moraes Couto (Niterói — E. do Rio), Maria de Lourdes Vieira Simões (São Gonçalo — Est. do Rio), Maria Francisca Simões (São Gonçalo — Est. do Rio), Murillo Ribeiro de Freitas (Niterói — Est. do Rio), Nilton Corrêa Lopes (Nilópolis — Est. do Rio), Nilza Campos Simões (São Gonçalo — Est. do Rio), Odette Machado dos Santos Vidal (Niterói — Est. do Rio), Ozires Tavares Barreto (Campos — Est. do Rio), Paulo Esteves Christo (Ponte Nova — Minas Gerais) e Selma Alcantara (Niterói — Est. do Rio).

As listas classificadas do Distrito Federal foram expostas na própria LIVRARIA FREITAS BASTOS, para serem examinadas pelos interessados.

OS CONCORRENTES PREMIADOS

O sorteio realizado pela Editôra Lar Feliz, S. A. (carta patente 180), entre os concorrentes empatados em 1.º lugar, teve o seguinte resultado:

1.º prêmio — Cr$ 10.000,00 — CLARA FERREIRA DE LIMA, prendas domésticas — Rua Alzira Valdetaro, 55, Sampaio, D. Federal.

2.º prêmio — Cr$ 5.000,00 — ZAIRA C. GAMA SUZARTE, doméstica — Av. Portugal, 502 ap. 31, D. Federal.

3.º prêmio — Cr$ 2.000,00 — EDSON DOS SANTOS, 3.º sargento do exército — Rua General Polidoro, 107, ap. 401, D. Federal.

4.º prêmio — Cr$ 1.000,00 — ARY TELÊS DE ALMEIDA, comércio — Rua Dias da Cruz, 28, D. Federal.

5.º prêmio — Cr$ 500,00 — LUIZ DE IPANEMA MOREIRA, comerciário — Rua Ministro Viveiros de Castro, 141, ap. 1.201, D. Federal.

PRÊMIO-MÔSCA — CR$ 3.000,00

Sorteada a inversão total SÁRDIO. Contemplado no sorteio o concorrente WALDEMAR DA COSTA MORADO, funcionário público — Rua General Roca, 377, casa 2, ap. 102, D. Federal.

GRANDE MÔSCA DO AUDITÓRIO — CR$ 2.500,00

Palavra-chave — BORDADEIRAS.

Palavra-môsca encerrada num envelope lacrado — SERRA.

Número de concorrentes que acertaram — 984.

Concorrente contemplada no sorteio — STELLA MARIS GRAÇA ARAUJO — Rua Barata Ribeiro, 572/7, Copacabana, D. Federal.

O SEXO FRACO É FORTE EM TELEGRAMÁTICA

TODA SEMANA O ELEMENTO FEMININO TEM PRÊMIOS A RECEBER NA LIVRARIA FREITAS BASTOS

ARCHIBALD HORCADES, funcionário graduado da LIVRARIA FREITAS BASTOS, pagando, à bôca do cofre, os grandes prêmios de TELEGRAMATICA.

Falar com facilidade, acêrto e propriedade de têrmos, no colóquio ou no discurso; escrever sem erros de grafia ou de acentuação; ser capaz de narrar, descrever ou dissertar, usando linguagem extreme, adequada aos assuntos, tudo isso consegue quem compulsar «A linguagem usual e a composição» do prof. Júlio Nogueira, livro de que a Livraria Freitas Bastos acaba de expor à venda a 9ª edição, que se apresenta atualizada e enriquecida de novas lições. — «A linguagem usual e a composição» continua a ser o livro útil às escolas e aos particulares, que quiserem aprender a língua portuguêsa por si mesmos, de maneira pronta e eficaz.

1 VOLUME COM 440 PÁGINAS Cr$ 150,00

●

LIVRARIA FREITAS BASTOS

LARGO DA CARIOCA

SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

LARGO DA CARIOCA

CAIXA POSTAL — 899 — DISTRITO FEDERAL

Pelo Serviço de Reembôlso Postal, queiram enviar-me os seguintes livros:

AUTORES	TITULOS
.....	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....

Nome .....

Profissão .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

Cena cômica entre dois n[illegible] no assunto: FLORIANO FAISSAL e BRANDÃO FILHO.

VEM AÍ A NACIONAL DO RIO COM GRANDES PROGRAMAS COMEMORATIVOS DE MAIS UM ANIVERSÁRIO.

Direção de URBANO LÕES.

A PRE-8 — Rádio Nacional do Rio, vai comemorar a 12 de setembro mais um aniversário. Adivinha-se o que virá por aí em matéria de programas especialmente elaborados para aquela data próxima.

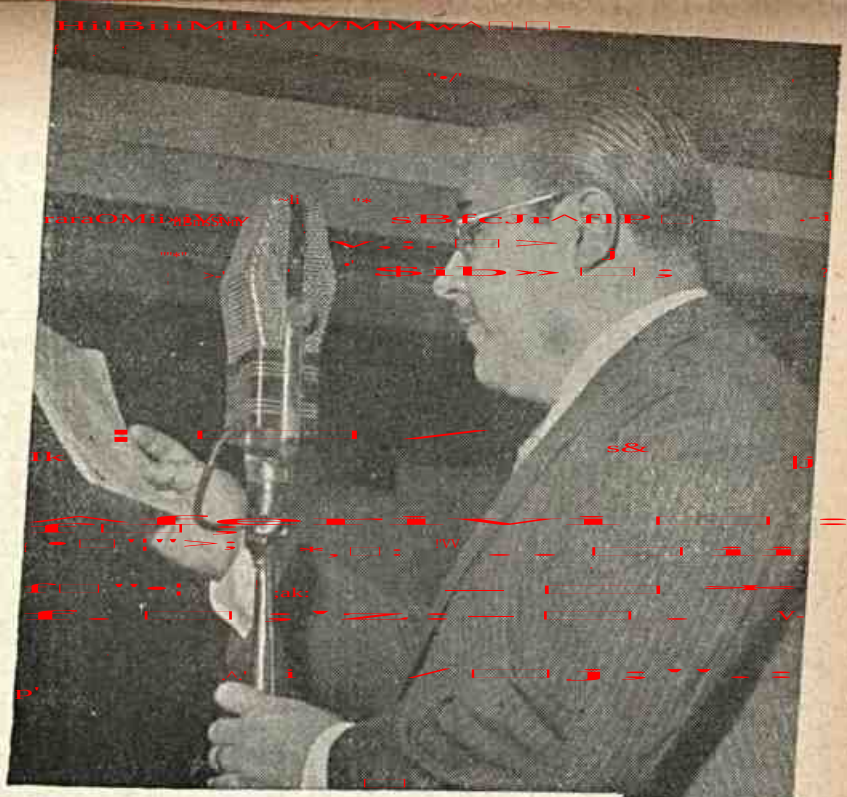
Com um elenco admirável e produtores notáveis, nomes queridos e famosos do rádio, a Nacional remoçará ainda mais no

PAULO ROBERTO e ZEZÉ FONSECA — dois nomes dois sucessos.

dia 12 de setembro, apesar de contar tempo, pois uma estação de rádio que renova e evolui, nas idéias e nos programas, como a PRE-8, vai ficando cada vez mais "brôto", à medida que passa o tempo.

Parabéns, Nacional!

★



CÉSAR LADEIRA — sempre o mestre da locução.

PREPARA-SE UMA PROGRAMAÇÃO DE ARROMBA PARA 12 DE SETEMBRO

ESTER DE ABREU — Portugal cantando e brilhando no Brasil.

Rumos Literários

HELIO C. TEIXEIRA

SEMPRE condenamos a preocupação com que a maioria enverada pelos caminhos geralmente tortuosos das inovações literárias. O artista, a nosso ver, deve colocar acima de tudo o culto de sua arte, independentemente das imposições da moda e de outros fatôres, que só podem prejudicar o trabalho honesto de uma realização natural, sincera. O que importa na arte é a expressão de sentimento, idéias e beleza que ela deve conter, e não as tendências desta ou daquela escola que o artista revela. Confessamos, porém, que nosso conhecimento é mais seguro no terreno da poesia. Por isso, abordaremos aqui êsse gênero literário, que, infelizmente, de uns trinta anos a esta parte, tem caído no descrédito do público, mercê da confusão criada pelo advento do modernismo. A tentativa de inovação dessa escola poderia, no entanto, não ter sido prejudicial. O exagêro a que seus adeptos se entregaram é que veio torná-la perniciosa. Houve, portanto, uma incompreensão de suas verdadeiras finalidades, pois nenhuma escola, por mais profunda que seja a renovação por ela trazida, jamais apresenta o objetivo de abolir as regras indispensáveis do bom gôsto. E' aquilo que os modernistas mais praticaram foi sempre uma guerra constante a essas regras, apresentando êles realizações absurdas, sem nenhum respeito à estética. Sacrificaram os princípios, que devem reger tôda criação artística, aos imperativos da moda estabelecida por um grupo ávido de fama a qualquer preço. Felizmente, porém, já temos observado, em alguns modernistas, uma tendência moderada, que lhes tem permitido a realização de algo apreciável. Essa tendência é a aproximação do verdadeiro sentido da poesia que êsses espíritos menos rebeldes têm revelado nos seus trabalhos. Já compreenderam, portanto, a inutilidade do estilo hermético, apresentando êles, nos seus poemas, uma linguagem que, embora apenas consiga sugerir suas idéias e sentimentos, não cai, todavia, no exagêro da obscuridade total. Reconhecemos, aliás, que é necessário haver na poesia um encantamento meio velado. Por conseguinte, o que nunca admitimos é a possibilidade de se tornar o poema inteiramente incompreensível. Recentemente, por exemplo, encontramos num dos jornais da Capital um belo sonêto que encarna êsse ideal poético, através de uma fusão perfeita, harmoniosa das escolas clássica e modernista. Seu autor, Paulo Bonfim, é um jovem poeta da terra bandeirante. Se êle prosseguir pelo caminho que escolheu com tanta habilidade e tom gôsto, há de ser, dentro de alguns anos, uma das expressões mais altas de nossa poesia. Eis o sonêto a que nos referimos:

"Venho de longe, trago o pensamento
Banhado em velhos sais e maresias;
Arrasto velas rôtas pelo vento .
E mastros carregados de agonias.

Provenho dêsses mares esquecidos
Nos roteiros de há muitos abandonados
E trago na retina diluídos
Os misteriosos portos não tocados.

Retenho dentro da alma, prêso à quilha,
Todo um mar de sargaços e de vozes,
E ainda procuro no horizonte a ilha

Onde sonham morrer os albatrozes...
Venho de longe a contornar a esmo
O cabo das tormentas de mim mesmo".

Observamos, nesta poesia, um verdadeiro encantamento e uma autêntica originalidade. O tema desenvolvido é tão sugestivo e tão pouco explorado, que nos faz encontrar, neste sonêto, uma quase negação muita feliz do célebre conceito de Salomão: "Nada de novo existe sob o sol." No entanto, se o poeta não conseguiu contradizer o rei sábio, logrou, todavia, apresentar uma técnica original, através de um processo novo. Por isso, concluímos:

"Non nova, sed nove..."

O LIVRO QUE VOCÊ NÃO DEVE DEIXAR DE LER:

★

PRISIONEIRA DA NOITE

ROMANCE DE

LASINHA LUIS CARLOS

★

QUE ACABA DE SAIR

E' o mais recente lançamento da Companhia Editôra FON - FON e SELETA, oferecido ao público.

DR. AMÉRICO R. VELLOSO

Da Assistência Municipal (Hospital G. Vargas)
DOENÇAS DAS SENHORAS — VIAS URINARIAS
Consultórios: Rua do Ouvidor, 183 - 5.º andar - Salas 502 e 503 — Tel. 23-3525 — De 15 às 19 horas
Rua Antônio Rêgo, 516 — Olaria — Das 7 às 11 horas
Residência: Av. dos Democráticos, 670 (Bonsucesso)
Telefone: 30-1233

A VINGANÇA DE FÁTIMA

Foto-novela de MARIA BALDEVA

Interpretes e personagens:

Silvana Mangano — Fátima
Elenita Markelli — Denise Norman
Renaldo Borelli — Tenente Pierre
Aldo Majocchi — Ahmed-Ali

RESUMO

Um dia Ahmed, por ordem de seu pai, rapta Denise e leva-a para uma tenda no deserto. Fátima, enquanto isso, tenta acordar a razão da mãe que, de repente, tira de um escrínio um brinco igual ao que Ahmed deu a Denise e o põe na filha. Fátima volta para Pierre, distraída, sem tirar o brinco. Quando o rapaz o vê, pergunta quem lho deu, e Fátima conta a história da mãe. Pierre lhe suplica que o ajude a salvar Denise. Pouco depois um mendigo a êle se apresenta, oferecendo-se para ajudá-lo em suas pesquisas. E' um espião de Fuad, que quer fazer o rapaz cair numa cilada. Denise sòzinha na tenda, se surpreende por não sentir ódio pelo seu raptor e quando êste lhe aparece ela lhe pede o punhal para matar-se antes de ser dada a Hafid. Ahmed, confessando que a ama, jura que a salvará, nem que seja à custa da própria vida.

VAZIOS, VAMOS PRECISAS FAZER-TE BELO, HARD... ESTA NOITE A SENHORINHA ESTRANGEIRA DORMIRÁ NOS TEUS BRAÇOS...
OH! PODEROSO ALÁ! QUE SORTE A DELA!
A VONTADE DO VELHO FUAD É LEI ENTRE A SUA GENTE. MAS A CRUEL COMÉDIA DAQUELE CASAMENTO SUSCITOU ANIMAÇÃO NA «CASBA». AS MULHERES RIEM E CAÇOAM COM O «NOIVO».

AS PALAVRAS DAS MULHERES SOAM AOS OUVIDOS DE DENISE, ATURDIDA DE TERROR
SENHOR! DÁ-ME A MORTE! SENHOR! É MELHOR MORRER! NÃO POSSO ACREDITAR EM TANTA IGNOMINIA

POUCO DEPOIS, ABRE-SE A TENDA: ARFANTE, TRANSTORNADO, APARECE AHMED-ALI.
DENISE!

COMO OUSAS VOLTAR APÓS TEU JURAMENTO FALSO E VIL?..

DÁ-ME TEU PUNHAL, QUERO METÊ-LO NO MEU CORAÇÃO, ANTES QUE UM HOMEM DA TUA IMUNDA RAÇA ME TOQUE...
OUVE, DENISE, DEIXA QUE EU TE DIGA...

NÃO ME TOQUES! EU TE ODEIO...

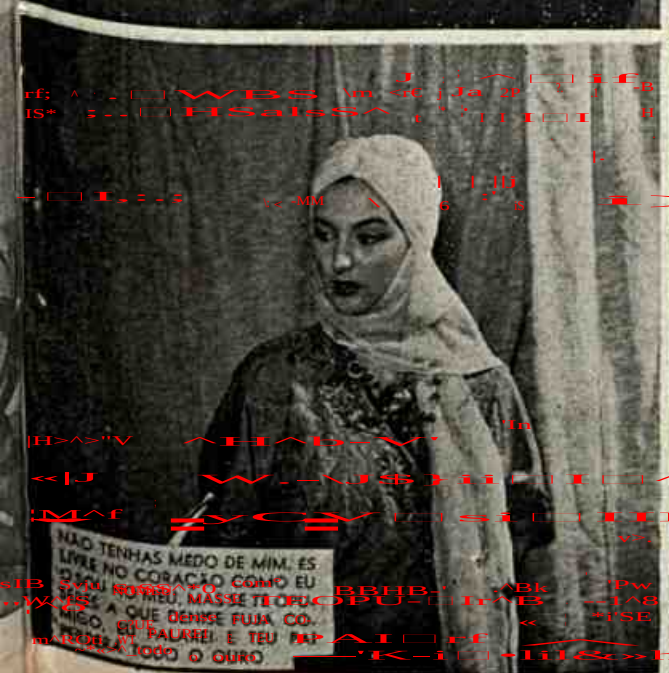
VAI EMBORA... VENDESTE-ME COMO A UMA ESCRAVA; DEIXA-ME MORRER COM DIGNIDADE, AO MENOS...
EU MESMO TRUCIDARIA E ME MATARIA SE ALGUEM OUSASSE TOCAR-TE! POR QUE NÃO ME QUERES CRER?...

JURA-O
JURO-O DENISE

E, DE REPENTE, APÓS TEREM FIXADO OS OLHOS UM NO OUTRO, É CHEIA DAQUELE LOUCO AMOR TOR-NA A PRORROMPER
AHMED, QUE SERÁ DE NÓS?
SALVAR-TE-EI MESMO QUE, PARA ISSO TENHA QUE DAR A VIDA, PORQUE TE AMO

AHMED-ALI

POR QUE VIESTE ATÉ AQUI?


NÃO TENHAS MEDO DE MIM. ÉS LIVRE NO CORAÇÃO COMO EU SOU NO MEU. MAS SE TE OPU-MIGO, EU FAUARE! E TEU PAI PODERÁ TODO O OURO

COMO POSSO DESOBEDECER-LHE? EM VÃO TENTEI MOVER A PEDRA QUE ELE TEM NO CORA-ÇÃO...
NÃO SABES DE NADA, EU A TEI REI FEITO FUGIR...

TU? E POR QUE FARIAS ISTO POR ELA?
NÃO ME PERGUNTES! VOLTA AO TEU PAI, ANTES QUE SEJA TARDE DEMAIS.

MEU PAI QUER O OURO E O TERÁ, PORQUE AQUELE KIM MALDITO LHE DEU A CHAVE...
KIM, O MENDIGO?...

AO OUVIR ESSE NOME, FATIMA ESTREMECE DE ANGÚSTIA.
PIERRE ESTÁ EM PERIGO. AQUELE IMUNDO TRAIDOR VAI CONDUZI-LO A MORTE...

DEPRESSA, AHMED, FUJAMOS DAQUI!
SIM, MAS PARA ONDE A IRA DE MEU PAI NÃO NOS POSSA ALCANÇAR

DENISE, COMOVIDA, ERGUEU-SE.
COMO PODEREI RECOMPENSA-LA PELO QUE ESTÁ FAZENDO POR MIM?
VOLTA PARA TEU PAI E ENTREGA-LHE ESTA JÓIA, EM NOME DA FILHA DE HENRIETTE. ELE COMPREENDERÁ.

IGNORANDO A TRAGÉDIA QUE NO PASSADO TRANSTORNOU A VIDA DE SEU PAI, DENISE NÃO OCULTA A SUA SATISFAÇÃO AO VER AQUELA JÓIA QUE BEM CONHECE.
EU JÁ VI ESTE BRINCO IGUAL, AQUELE QUE ME DEU NAQUELE DIA, QUE SIGNIFICA ISTO?
FOI MEU PAI QUEM ORDENOU...
APESAR DE BRILHAR NOS OLHOS DELES AINDA O AMOR PAQUELE ENCANTO QUE OSTUMBRA SEDESTROS GOU. AHMED-ALI SENTE QUE DENISE LHE ESCAPARA, TUDO OS DIVIDE.

A NOITE ACABA DE CAIR QUANDO O CORONEL NORMAN, SÓ NO SEU ESCRITÓRIO, VÊ APARECER DE REPENTE DENISE. ELE SE ATIRA À FILHA E ABRAÇA-A EMOCIONADO. MAS OS OLHOS DA MOÇA ESTÃO TRISTES E DISTANTES

FILHA MINHA! QUE TE FIZERAM?... FALA, DIZE-ME TUDO. SOU TEU PAI, SAIBREI COMPREENDER E PERDOAR
NÃO TEMAS NADA! PAPAI, NÃO ME FIZERAM MAL ALGUM.

...E MANDOU DIZER-TE QUE É DA PARTE DA FILHA DE HENRIETTE.
HENRIETTE?... MAS ENTÃO MINHA IRMÃ ESTÁ VIVA! DIZE-ME TUDO, DENISE, DEPOIS TE EXPLICAREI. MAS FALA, PELO AMOR DE DEUS.

DENISE CONTA AO PAI TODOS OS DETALHES DO SEU RAPTO E DO PRESENTE QUE RECEBERA DE AHMED-ALI. NORMAN COMPREENDE QUE CHEGOU O MOMENTO DE DIZER A VERDADE A SUA FILHA E DENISE APRENDE A PENOSA HISTÓRIA DE SUA TIA HENRIETTE. AO FIM DO RELATO, SEU ROSTO ESTÁ BANHADO DE LÁGRIMAS. O DOLOROSO DESTINO DE AMBAS É IGUAL: AMAR A QUEM NÃO DEVEM AMAR.

NÃO ME COMPETE A MIM JULGAR O QUE ENTÃO FIZESTE. QUERO APENAS QUE ME PERDOES E QUE ME LEVES PARA LONGE DAQUI.
PIERRE TAMBÉM QUER ISSO. ASSIM QUE TIVER TERMINADO A MISSÃO QUE LHE FOI CONFIADA, DEIXAREMOS ESTE PAÍS.

PROGRAMA César de Alencar

César ofereceu a sua fâmula ao Sr. Francisco Olympio de Oliveira.

11º ANIVERSÁRIO

Foi comemorado festivamente o 11.º aniversário do "Programa César de Alencar". Para êsse fim, escolhidas em renhido concurso, vieram a esta Capital, representantes de todos os Estados do Brasil, o que deu colorido e interessante aspecto aos festejos.

O "Laboratório Leite de Rosas", um dos anunciantes do popular programa, como faz todos os anos, associando-se à simpática efeméride, ofereceu no vasto refeitório da fábrica, um opíparo almôço a César de Alencar, com as representantes dos Estados, homens de imprensa, de rádio e amigos do Sr. Francisco Olympio de Oliveira.

Os componentes da caravana "César de Alencar", percorreram as dependências do laboratório, maravilhando-se com a organização daquela próspera e bem organizada indústria.

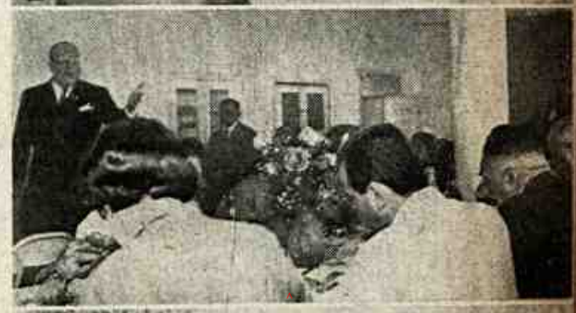
No almôço, que decorreu na maior animação, com pratos magníficos, dignos de um cozinheiro "Cordon bleu", destacaremos um vatapá tão famoso como o de Maria de São Pedro, de Salvador, a mestra do vatapá baiano.

(Conclui na página 41)

As representantes dos Estados servem-se do delicioso almôço à americana.

O casal Francisco Olympio de Oliveira, César de Alencar e representantes dos Estados.

César de Alencar entre os anfitriões, quando pronunciava o seu engraçado agradecimento.



O "FON-FON" na palavra do nosso companheiro D. Antônio de São Payo, quando saudava o Sr. Francisco Olympio de Oliveira e César de Alencar.

Flagrante do Sr. Francisco Olympio de Oliveira ao lado de César de Alencar e convidados.

A Mais Bela Estudante de 1956

A RAINHA DE 1955 COROA A RAINHA DE 1956

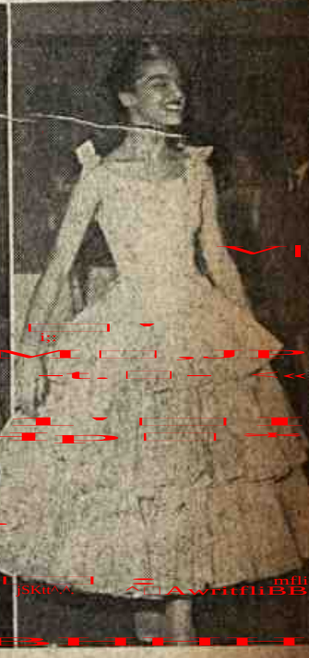
ASPECTOS DO DESFILE E DA SELEÇÃO DAS CANDIDATAS.

★

No Clube Regatas Botafogo, patrocinado pela Associação Metropolitana de Estudantes Secundários, realizou-se o animado baile da "Coroação da Mais Bela Estudante Secundária de 1956". Foi eleita "Rainha" a senhorita Maria de Lourdes Marly Goulart, sendo suas "princesas" Helena Hofmann e Maria Wilma Drumond.

★

A "RAINHA" ENTRE AS SUAS "PRINCESAS"



NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON"

PODEM SER ADQUIRIDOS À RUA PEDRO ALVES, 60, OU SOLICITADOS PELO CORREIO. INFORMAÇÕES DETALHADAS PELOS TELS.: 23-5180 — 23-6282 e 43-1527.

NÃO... NÃO É POSSÍVEL. NÃO O AMO MAIS... QUERO ESQUECER TUDO!...
NÃO TE COMPREENDO, DENISE... TU ME AMEDRONTAS...

OS LÁBIOS BRANCOS DE DENISE MURMURAM A DESESPERADA CONFISSÃO.
... AMO UM HOMEM DE COR, COMO TUA IRMÃ HENRIETTE. MAS PREFERIDA MORRER A CAUSAR-TE UM DESGOSTO IGUAL... JAMAIS SEREI DE AHMED-ALI, JURO-TE.

... NÃO POSSO DESTRUIR TUDO O QUE FIZESTE NA TUA VIDA DE SOLDADO, FERIR A TUA DIGNIDADE, OFENDER TUA HONRA... LEVA-ME DAQUI, PAPAI. LEVA-ME DAQUI!
DENISE, POBRE FILHINHA MINHA... O DESTINO FOI BEM CRUEL CONTIGO E COMIGO...

FALIMA E AHMED VOLTAM AO «NIGHT-CLUB». E JUNTOS VÃO PROCURAR HENRIETTE, QUE JAZ NAS SUAS ALMOFADAS, ENTREGUES, AO SEU INCURÁVEL TORPOR.
MINHA MÃE, SE SOUBESSES...
CALA-TE! CUIDADO! NÃO É ESTE O MOMENTO DE FALAR...

É HORA DO ESPETÁCULO E ANTES TEREMOS QUE ENFRENTAR MEU PAI...
VOU FALAR-LHE JÁ. ASSUMO EU SOZINHA A RESPONSABILIDADE DA FUGA DE DENISE.

ESTÁS LOUCA? TU PAGARIAS POR TODOS...
DEIXA-ME, QUERO IR FALAR COM ELE...
E, DECIDIDA, FATIMA SE SOLTA DOS BRAÇOS DE EMBRIAGADA DE MEDO!...

FÁTIMA, NÃO FUJAS! NÃO!
AQUELE GRITO ESCAPOU DOS LÁBIOS DE HENRIETTE E SEUS OLHOS MOSTRAM UM LUZIR DE LUCIDEZ, ENQUANTO ELA SE ATIRA PARA A FILHA...

SAIU À PRESSA E FOI ATÉ O QUARTO ONDE VIVE O TERRIVEL FUAD. O ÁRABE QUE LHE BARRA A PORTA OLHA-A ADMIRADO DIANTE DE TANTA AUDÁCIA, MAS FÁTIMA NÃO PARARÁ DIANTE DE NENHUM OBSTÁCULO. DARIA A VIDA PARA SALVAR QUEM AMA, PORQUE SÔBRE A CABEÇA DO HOMEM AMADO PENDE TERRIVEL AMEAÇA.

VA AMEAÇA! ELA CONHECE AQUELA GENTE: PREFERE MORRER A TRAIR O PATRÃO. POR MAIS CRUEL QUE ELE SEJA. SEU CORAÇÃO SE APERTA DESESPERADAMENTE. PIERRE ESTÁ EM PERIGO E SEU PRESSENTIMENTO NÃO PODE ENGANÁ-LA. ENQUANTO AHMED ALI A PROCURA NAS SALAS DO "NIGHT-CLUB" ELA CORRE À CASA DOS NORMAN E PEDE PARA FALAR AO CORONEL.

POUCOS MINUTOS DEPOIS
QUEM ÉS? QUE TENS A VER COM A MINHA POBRE HENRIETTE? QUE PODERÁS DIZER-ME SOBRE ELA?
MINHA MÃE VIVE COMO PODE VIVER UM MENINO FELIZ. UMA SOMBRA DESCEU PIEDOSA SOBRE A SUA MENTE, PARA OBSCURECÊ-LA. TALVEZ SÓ O SENHOR A POSSA CHAMAR À REALIDADE.

POR ELE, TUA MÃE RENEGOU O PRÓPRIO SANGUE, CAUSOU A MORTE DA MINHA POBRE ESPOSA. POR CULPA DELA, VIVI NA DOR E NA MAIS SECRETA VERGONHA ...

QUE TENS MAIS A DIZER?
CORONEL, UMA RAZÃO BEM MAIS GRAVE E BEM MAIS URGENTE DO QUE OS NOSSOS RANCORES ME FEZ CORRER ATÉ CÁ. ONDE ESTÁ PIERRE? SE O SABE, EM NOME DO CÉU, SUPLICO-LHE QUE ME DIGA A VERDADE ... SE ELE FOI PARA O DESERTO COM O MENDIGO KIM, ÉS-TÁ PERDIDO...

SABE PARA ONDE SE DIRIGIU?...
NÃO POSSO FALAR. SEJA QUAL FOR O PERIGO QUE O AMEAÇE, NÃO POSSO FALAR. O DEVER ME IMPEDE.
(Continua no próximo número)

PROGRAMA CÉSAR DE ALENCAR

(Conclusão das páginas 34 e 35)

Usaram da palavra nosso companheiro D. Antônio de São Payo e o poeta Araújo Jorge, que focalizaram o Sr. Cel. Oliveira como um precursor das leis sociais do Brasil, pois, antes do Presidente Vargas ter dado amparo ao trabalhador, já no "Laboratório Leite de Rosas" os seus operários gozavam das regalias de médicos, remédios e almôço, almôço êsse como não se come em restaurante da cidade. Falaram os dois oradores do popular programa e da figura simpática de César, o homem brincalhão, dentro das normas da graça e da boa educação, que leva a sua palavra a todo o Brasil.

Finalmente, o César, comovido, com a sua graça habitual, agradeceu a merecida homenagem. Também, no dia seguinte, no "Parque Recreio", César de Alencar, com a presença graciosa das representantes dos Estados, Imprensa falada e escrita, ofereceu um almôço aos "Laboratórios Leite de Rosas", que decorreu num ambiente de fraternal cordialidade e grande animação.

Falaram os srs. Manoel Barcelos, o Diretor da Rádio Nacional, Areas e César de Alencar. Os seus colegas focalizaram César, como notável profissional e um grande valor do nosso rádio bem assim como grande amigo e companheiro.

Agradeceu César num improviso comovido e engraçado. Aos presentes o "Instituto Nacional do Mate", ofereceu mate gelado e chimarrão às representantes do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que segundo disseram, não esperavam tomar no Rio de Janeiro um chimarrão daquela categoria.

No próximo número daremos a reportagem fotográfica do almôço oferecido por César de Alencar.

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação da página 8)

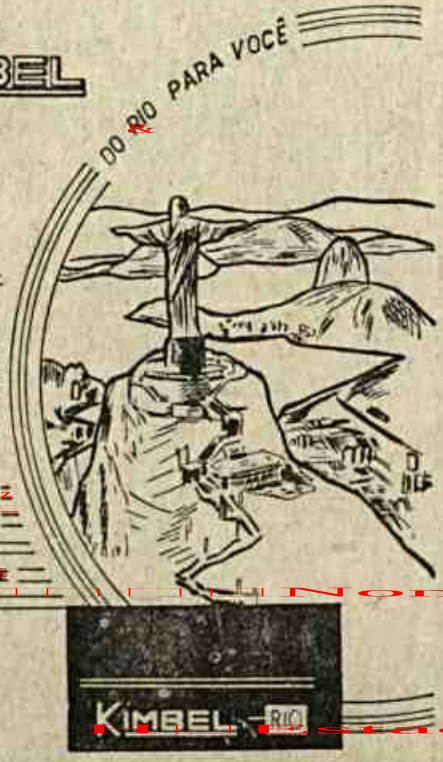
— Já vou para aí.
— Não. Espera... espera, amor meu.
— Por quê?
— Se te peço uma coisa, tu fazes?
— Bem o sabes! Tudo! Tudo!
— Vai antes à tua casa.
Após uma pausa, repetiu:
— À minha casa...
— Sim. Eu te peço.
Com ansiedade mal reprimida, Leslie disse:
— Por que dizes isso? Em tua voz há qualquer coisa... estranha... Não quero adiantar-me... Seria belo demais!
— Vai ver tua mãe, Leslie.
— Minha mãe... Mas, Gabriela...
— Vai, Leslie.
— Dize-me algo do menino!
— Tem os olhos maiores e mais lindos do mundo. E nêles, tôda tua malícia e tua ternura. Vais vê-lo breve.
— Poderei esperar tanto tempo?
— Esperamos tanto, amor meu!
— Não é um sonho, isto?
— Não. Não é mais. Vem depressa.
— Sim! Sim! Já! Amo-te!
— Eu te esperarei...
Corte na ligação. Agora podia esperar... podia esperar... porque Leslie... vinha para mim.

* * *

RENASCERÁ, AFINAL, A CALMA NOS CORAÇÕES DE GABRIELA E LESLIE? PODERÃO SENTIR-SE JÁ DONOS DE SEU APAIXONADO AMOR E DESTINO? QUE DIRÁ JUDITH DALLOWAY AO FILHO? LEIA NO PRÓXIMO CAPÍTULO DÊSTE EMOCIONANTE FOTO-ROMANCE COMO TERMINA A HISTÓRIA DO AMOR DE GABRIELA E LESLIE. NO PRÓXIMO NÚMERO DE FON-FON.

DO RIO PARA VOCÊ

Catálogo KIMBEL 1956



ECONÔMICO
AGRADÁVEL
RÁPIDO
CONVENIENTE
FÁCIL

UM MUNDO DE MARAVILHAS PARA O SEU PRAZER PESSOAL... NOVIDADES PARA O SEU LAR...

Tudo enfim que você gostaria de comprar na «Cidade Maravilhosa», aqui está ao seu alcance, pelo Reembôlso Postal.

Peça o seu CATÁLOGO ilustrado, finamente impresso, inteiramente GRÁTIS! Dept° FF

Lojas KIMBEL, MODAS LIMITADA

Caixa Postal, 4127 — Rio de Janeiro

GRÁTIS!

Solicito enviar-me o Catálogo Kimbel 1956

Nome .....
Rua .....
Cidade .....
Estado .....

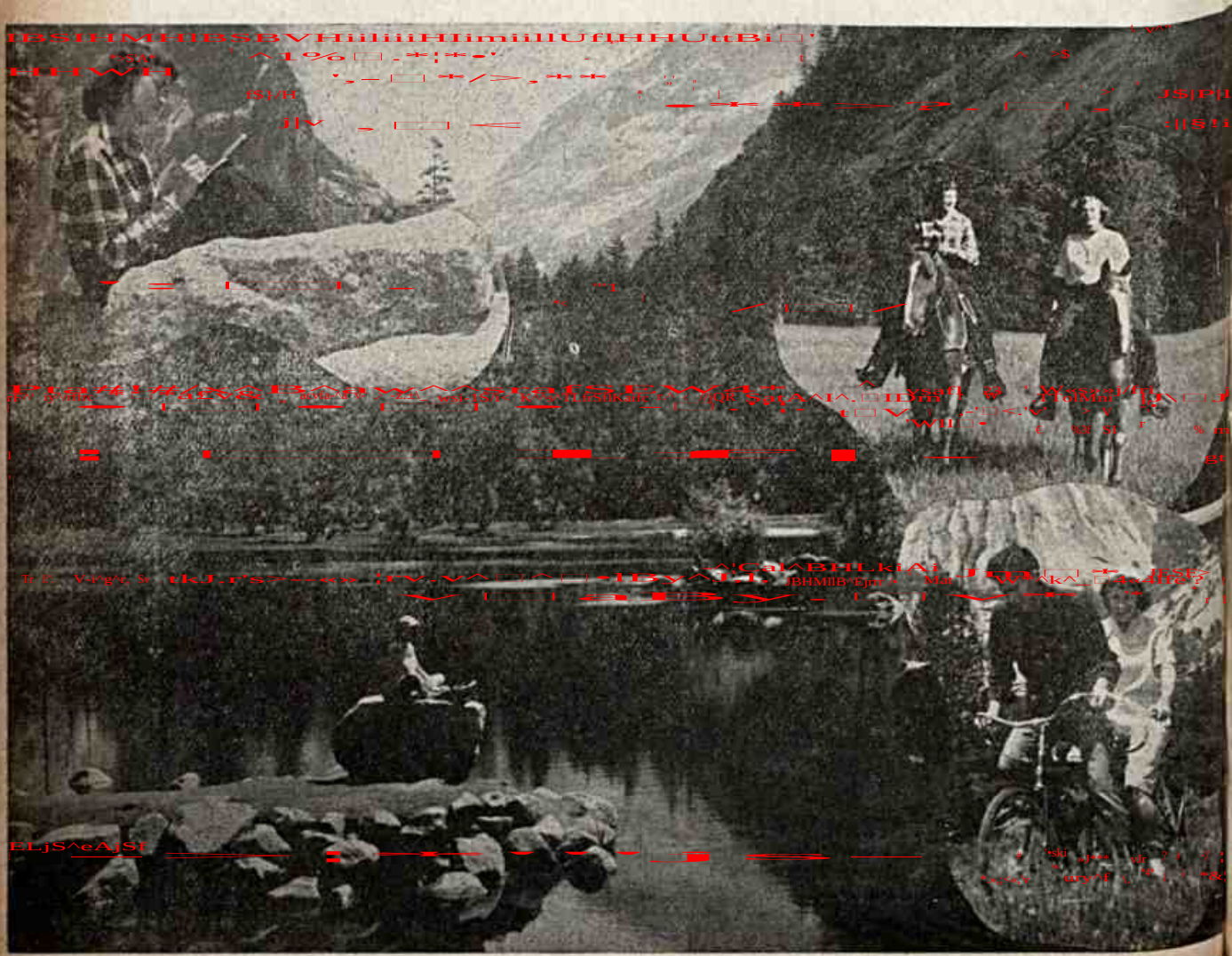
Seu trabalho é passear

Os passeios fazem parte do trabalho de Carol Lane. Quanto mais ela tem trabalho, mais passeia. Trabalho bom, hein? Ela é diretora das viagens de mulheres, da Shell. Compete-lhe ajudar inúmeras mulheres a organizar suas férias e passeios ao interior dos Estados Unidos.

Além de ensinar em várias organizações femininas, ela mantém uma coluna sindicalista num jornal e dirige um programa semanal no rádio — tudo isso ela faz viajando dum lado para o outro. A fim de estar sempre perfeitamente informada, no ano passado viajou mais de 50.000 milhas. Ela costuma dizer que muda um pneu em 20 minutos e em 10 prepara uma maleta de «fim-de-semana», contendo 43 objetos. E' por causa dessas e de outras que lhe chamam nos Est. Unidos «a primeira dama do turismo».

A água está tão fria que o seu professor de natação tem que levá-la à força...

Com sua assistente, Daphne Dibble, Carol Lane passa uma agradável tarde passeando a cavalo, pelos verdejantes vales de Yosemite Park, lugar ideal para êsse esporte. — Em bicicleta de dois lugares, Carol e Eddy Maroon metem-se por inviós caminhos com um sorriso nos lábios. — No cume da geleira, Carol senta-se para apreciar a vista e toma notas que lhe serão muito úteis depois. — O Mirror Lake (Lago Espelho), região linda, cercada de florestas e altíssimas montanhas, em Yosemite National Park. Nesse magnífico cenário, Carol instala-se numa pedra com a sua máquina portátil e escreve atentamente a sua reportagem.



BALADA DA RENUNCIA TOTAL

Sempre ao teu lado em pensamento,
De ti distante por dever,
Passam-me os dias, lento-lento,
Na devoção de te querer...
Nem mais me é dado, amor! saber
De tua vida um só sucesso.
Amar-te assim é o meu prazer:
Tudo te dou, nada te peço...

Culpo a mim mesmo: em mau momento,
Minha paixão te quis dizer...
Cheia de dó por meu tormento,
Cresta, com a fuga, um mal conter
Oh! quanta luz pudera eu ver,
Junto de ti logrando acesso!
Mas é um fado assim viver:
Tudo te dou, nada te peço.

Que assim me fujas: peito isento
Tenhas, ó flor! de um vão sofrer...
Nenhuma paga tua intento,
Nada que te quero merecer...
Sempre a florir, sempre a crescer,
A amor tão alto, a amar sem preço,
Nada lhe turva o esplendecer:
Tudo te dou, nada te peço...

OFERTA

Amor! a ti todo o meu ser,
Sem restrição, sem retrocesso...
E esquece a mim, sem te abater:
Tudo te dou, nada te peço...

OTONIEL BELEZA

(Do livro inédito "Sublimidade")

MISS BRASIL - 1956

A bela gaúcha Maria José Cardoso, que conquistou o título de Miss Brasil no sensacional concurso realizado em Quitandinha, sendo penteada pelo Cabeleireiro Jovet, que se vê na fotografia nos últimos retoques de sua obra-prima

nos centros elegantes do Brasil...

No Meia-Noite do Copacabana Palace, por exemplo, onde as pessoas de verdadeiro bom gôsto se reunem... Bom gôsto que se define nas maneiras elegantes, no ambiente requintado, no cigarro que fumam...

hollywood

uma tradição de bom gôsto

H-881.347

Duas Boas Praças . Somos LATINOS!

Reportagem de PAULO BRANDÃO

Documentada por CARLOS ASLAN

Conversa vai conversa vem, indagamos qual o seu mês de nascimento. Respondeu-nos, sou de MAIO. Então empatamos. Esse mês é profícuo, pois dá gente, tais como eu, você, o Antônio Olinto, Bing Crosby, Benny Goodman, Carmen Cavalaro, James Mason, Gary Cooper, Jeanne Crain, Ann Baxter e . . . Dizzi Gillespie (creio estar faltando muita gente boa, mas a memória . . .)

Conte-nos algo para os fãs.

— Bem, eu nasci na região dos Baixos Pirinéus, numa bela manhã do dia 16 de maio de mil novecentos e vinte e não digo o resto. Passei a minha infância em Paul e com nove anos fui internado no Colégio dos Dominicanos, em Paris, onde apesar dos muitos ZEROS que recebi, fiquei nada menos que seis anos e meio. Muito particularmente vou revelar para os seus leitores o meun verdadeiro nome. OBA! é Maryse Mourer.

Nós queremos mais, pode ser?

— Mas é claro, com todo o prazer.

— Desejamos saber quais os seus planos de futuro.

— Vou trabalhar num filme dirigido e interpretado por Vittorio de Sica, ainda êste ano. Êste plano só será abandonado se o argumento (que ainda não li), não me agradar. Foi essa a revelação mais interessante da Caroline Chérie, do cinema francês, no encontro propiciado pela Maison de France, há dias passados. Mas lá estava também o seu marido, o "camaradão" Christian-Jacques, que envolvido pela curiosidade dos repórteres, dentre êles o Ely Azeredo, Clóvis de Castro, Heronides Rodrigues, Saul Lachtermacher, só faltava o Salviano (por onde andaria o dito cujo por aquelas horas?) Mas vamos narrar o bate-papo que tivemos com o cineasta francês.

— Voltarei ao Brasil aconteça o que acontecer.

Disse-nos Jacques, com um entusiasmo que não se limita aos elogios convencionais de turistas em trânsito. E acrescenta:

"Causou-me grande impressão a recepção organizada na Escola de Samba do Salgueiro. E não me refiro apenas ao samba, — que senti como uma coisa autêntica, viva. Fiquei impressionado com a atmosfera de cordialidade, de bondade de tôda aquela gente. Nisso, temos muitos pontos de contato. Talvez seja o sangue latino. Sinto-me perfeitamente à vontade aqui".

Disse-nos que tem um sobrinho em S. Paulo, Claude Robert, diretor da Alliance Française. E falou com interêsse na possibilidade de filmar no Brasil: "Nesse caso eu trabalharia com dois argumentistas: um brasileiro e um francês". Christian Jacques viu "Cangaceiro" e gostou muito. Disse impressionado particularmente com a música e a interpretação de Alberto Ruschel, e verifica com interêsse que êsse ator já fêz dois filmes na Espanha. Falou também de Alberto Cavalcanti, de quem foi muito amigo quando ainda era "decorador" e o brasileiro se iniciava na direção, na França. Conhece a obra do brasileiro feita na Europa, porém não viu os trabalhos de Cavalcanti: "O Canto do Mar", "Simão o Caolho". Pôde nas nuvens o "En rade" de Cavalcanti, cujo argumento foi um verdadeiro achado para o cinema da época e concorda em sua inadaptação ao cinema de hoje — o que fêz de "O Canto do Mar" (Versão brasileira), um filme anacrônico.

(Continua na página 46

DUAS BOAS PRAÇAS...

(Continuação da página 44)

FILMES MALDITOS — Saber que seus filmes "L'Homme à Hommes", "Premier Bal", "Simphonie Fantastique" (a vida de Berlioz) e L'Assassinat de Père Noel", não foram exibidos comercialmente no Brasil, desagrada profundamente a Christian-Jacques. Em compensação, mostra-se surprêso e grato aos críticos (Ely Azeredo, Geanisson, Heronides Rodrigues, Clovis Castro e Saul Lachermacher) pelo conhecimento que revelam de sua obra. E promete envidar todos os esforços para enviar esses filmes para uma exibição, no Clube de Cinema do Rio de Janeiro. A seguir fala das diferenças que existem entre o projeto original de "Se Todos os Homens do Mundo..." que seria dirigido por Clouzot, e o filme definitivo. Clouzot adoeceu. O argumento que êle preparara com Geromini, foi refundido por mim, em colaboração com Jean Ferry. A diferença é mais de espírito, que de enrêdo. Clouzot é um pessimista, eu um otimista. Somos pólos opostos. Eu vi no filme, principalmente, uma história simples, generosa, sôbre o mais nobre dos sentimentos humanos: a solidariedade. Acho que os homens podem dar as mãos acima das fronteiras e dos limites geográficos. E o filme — o primeiro apresentado simultâneamente em capitais como Paris, Moscou, Nova Iorque, Roma, etc. com a propaganda auxiliada pelos radioamadores de inúmeros países — provou o que o cinema pode fazer nesse sentido". Em sua "volta ao mundo", Christian-Jacques teve a oportunidade de encontrar outros cineastas que, como êle, consideram o ser humano o grande argumento do cinema. Fala com bastante entusiasmo de Akira Kurosawa (que fêz "Rashomon"), com quem conversou demoradamente no Japão. — Outros detalhes:

a) "Os países que oferecem mais dificuldades ao cinema francês, através da censura: Canadá, Espanha, Estados Unidos e Itália."

b) "Sempre fui chapliniano. Cresci vendo filmes de Chaplin e gosto de todos êles. Um pouco menos, só de "Monsieur Verdoux".

c) "Os russos já fizeram grandes filmes: "O caminho da Vida", "Tchapaiev", "Encouraçado Potekim" e etc. Gostei muito de "Romeu e Julieta" de Youtkevitch, é excelente, como cinema e como Shakespeare.

d) "Na União Soviética quando foi exibido o meu "Fan-Fan La Tulipe" soube que bateu o record de bilheteria. A renda de uma só semana, foi o suficiente para pagar o custo da produção. Só não gostei de saber, que o meu filme foi "dublado". Mas os "comunas" alegaram que os filmes com letreiros, fazem a massa perder muito tempo, em ter que ler a legenda e ver a fita. Felizmente fizeram a tradução literal, isto basta.

e) "Não sei dizer qual o meu filme preferido. E é difícil, porque já fiz 97. "Les disparus de Saint Angil" (O mistério do Colégio) ainda hoje é filme que significa muito para mim porque foi a minha oportunidade de trocar as comédias por filmes mais ambiciosos. Mas para citar alguns, gosto muito de "Nana" "Fan-Fan La Tulipe".

f) "Vittorio de Sica é um grande cineasta. Para mim, sua obra prima é "Milagre em Milão".

g) "O preto-e-branco ainda é o ideal para os filmes dramáticos, mas, com cuidados especiais na realização, pode ser substituido sem prejuízo pela côr. Dos processos cromáticos, prefiro o "Eastman".

h) "O Cinemascope" só se adapta a assuntos especiais. Continuo achando que o ideal é a imagem variável: ampla para as cenas de grande figuração e cenografia, normal para as cenas íntimas".

Hollywood queria Martine Carol. O casal chegou a assinar um contrato com a Fox de cinco anos. Porém foi rescindido por acôrdo mútuo. Indagamos de Martine, qual a razão. Respondeu a lourissima: "os dólares não me atraem".

Meus caros leitores, para terminar, só tenho em mente um "slogan" para os dois: "São uns camaradões".

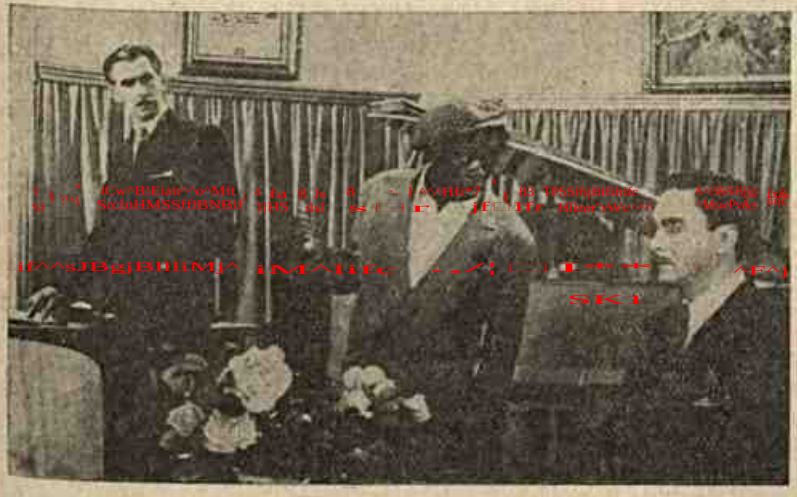
Em nome da Associação Brasileira de Cronistas de Cinema, tomei a liberdade de fazer um convite para o simpático casal, no sentido de que venham passar uma temporada no Brasil, por conta da A. B. C. C. Estava presente o Vice-Presidente, que ratificou a nossa solicitação. O casal respondeu: "OUI & OUI".

CINE TESTE N.º 108

SÓ COM GENTE DO CINEMA NACIONAL

Primeiramente vemos uma intérprete do nosso samba. Será? ANGELA MARIA? ELIZETE CARDOSO? NEUZA MARIA? MARLENE?

Estão consultando o FON-FON ao lado de Olga Latour. OSCARITO? — CYLL? — ANSELMO? — ROSSINI?



Aos 15 anos ... Grande Otelo aparecia no filme João Ninguém? Luz dos meus olhos? Ases do Brasil? Bonequinha de Seda? — Esta cena corresponde a qual?

ATENÇÃO — Resultado do Cine-Teste n.º 103. Cecile Aubry — Elizabeth Taylor — Mont. Cliff — Jeanne Crain — Jean Peters. — Ganharam uma foto cada um os leitores Oswaldo Pereira (Copacabana), Jorge Sá (Tijuca) e Musa Izolda Brasil (Cruz Alta) — Continuem mandando suas respostas por carta para Paulo Brandão, Caixa Postal, 97 — Rio de Janeiro — Distrito Federal.

COLUMBIA PICTURES
apresenta

Jane RUSSELL
Cornel WILDE

em
SANGUE ARDENTE
(HOT BLOOD)
CINEMASCOPE
Color por TECHNICOLOR
com LUTHER ADLER - JOSEPH CALLEIA
Dirigida por NICHOLAS RAY
COMPLEMENTOS NACIONAIS

2.ª FEIRA
SÃO LUIZ
FONES 25.7679 • 25.7459
REX
FONE 23.6327
RIAN
CARIOCA
FONE 26.6176

Deixe-me ler sua mão

MARIA DA LUZ (Belém do Pará) — Aqui estão duas impressões palmares quase inúteis para o nosso estudo. Mãos longas revelando equilíbrio na sua conformação, mas os traços, as linhas, que são a melhor parte, perderam-se, aagaram-se com os borrões. As pouquíssimas linhas escritas traduzem o que a senhora é: conformada, calma, equilibrada, vivida. Agora, se a sua vida vai melhorar? Talvez a senhora o saiba mais que qualquer outra pessoa. Porque que é que vale viver, sofrer, esperar, trabalhar para depois receber o pior? Não! o amanhã será sempre um novo alvorecer, e vamos desejá-lo mais alegre e mais tranqüilo. Concorda comigo, dona Maria? "Serei feliz com os meus filhos?" Ora aí está uma pergunta fácil de ser respondida. Se a senhora os fêz seus amigos e compreensivos da afeição que lhe devem, certamente que êles só podem ser dedicados à sua pessoa. Com certeza saberão agradecer à senhora a vida que lhes foi dada. E a vida sempre vale ser vivida. E não são muitos os insensatos que culpam as mães pelos êrros do destino. As heranças são inevitáveis, mas nós podemos ajudar a sorte, tornando ameno e promissor, o nosso futuro.

ALICE RODRIGUES DE SOUZA (Caxambu — Minas) — "Folheando a revista FON-FON, encontrei o que eu venho há muito procurando..." Você não terminou a frase, de modo que não é fácil saber o que é que você está procurando. Está correndo atrás da felicidade, como Vicente de Carvalho? Está pretendendo ir em busca das esmeraldas, como o velho e sonhador Fernão Dias? Está à procura de uma pitonisa para saber algo sôbre o fu turo? Pois, se é isso, acertou, vindo a esta seção: "Deixe-me ler a sua mão?" E'! Mas onde estão?

Sim, onde estão as cópias palmares das suas mãos dona Alice? Por que se esqueceu de enviá-las. Gostaria muito de poder atendê-la, mas assim, na base do palpite, nada feito, minha consulente. A sua letra é de quem tem um temperamento calmo e controlado, um pouco sonhadora, também. A nica despesa que você vai ter é para comprar a revista, como o faz sempre, segundo diz em sua carta, por que atendemos às consultas, unicamente, pelas páginas de FON-FON. Não nos dedicamos a trabalhos remunerados e extras. Não se preocupe, pois, com pagamentos e voltc, quanto quiser, com os dados que pedimos para poder ser lida a sua mão. — Conheço essa encantadora Caxambu e anotei o seu endereço, para se, um dia, aí voltar ter o prazer de conhê-la, e, também, aqui na redação, estaremos sempre às suas ordens, dona Alice.

MUSA TRAVESSA (Campinas — São Paulo) — A sua cartinha é curiosa, cheia de perguntas. Vou responder a tôdas para satisfazê-la. "Viverei muito? Terei riquezas? Será bom o meu futuro? Serei feliz, como desejo? — E a propósito de felicidade, qual a sua opinião sôbre o assunto? Onde está a Felicidade?" — Começarei respondendo com a experiência dos mais velhos sôbre êsse tema profundo, transcendental e absorvente: Onde está a Felicidade? Foi Vicente de Carvalho, que no seu famoso "Velho Tema" melhor definiu um conceito sôbre a felicidade:

"Existe sim, mas nós não a alcançamos
Porque está sempre, apenas, onde a pomos,
E nunca a pomos onde nós estamos..."

Porque o coração humano é inquieto, e sempre deseja algo mais. Não desfruta integralmente o dia de hoje muitas vêzes bem, para rendiciomar um amanhã muito melhor. A meu ver esta é das mais belas e certas interpretações sôbre felicidade.

Mas, o genial e admirável Rui Barbosa, também, se preocupou com a Felicidade. E, escreveu: "A maior felicidade está em fazermos felizes as outras criaturas". Conceito profundo, demasiado cristão. Porque os sêres humanos são quase sempre egoistas, e isso de só pensar em tornar alguém feliz raramente acontece.

Agora, passo a comentar o que revelam os traços das suas mãos. Sua vida será longa, e você será feliz, porque tem qualidades para conquistar essa ventura tão sonhada e tão desejada. E' provável que você receba alguma herança, dos pais ou do marido, se enviuvar, entretanto, a sua maior riqueza, será a dos dotes de espírito e de coração. Êsse tesouro inalienável que você vem procurando dilatar, e conservará para sempre.

Nenhum sinal particularmente importante tem as suas mãos. E' equilibrada, sensata, aprecia as artes — música, pintura poesia, literatura etc. — mas não tem tendência para dedicar-se a elas. Temperamento moldado para o lar. Viverá para a casa, para o espôso e filhos, e provàvelmente, terá mais de três herdeiros das suas boas qualidades.

Aí está, Musa Travêssa, o estudo das suas mãos e da sua letra, que têm caracteristicas, que estão contradizendo o seu pseudônimo, porque de travêssa você não tem nada. A propósito, há um livro de Raul que tem êsse título. — Musa Travêssa — lembro-me de o ter lido já há bastante tempo. Foi você a inspiradora do poeta?

AMALIA (Estado do Rio) — Na sua carta diz: "Por que êste interêsse de sabermos de nós, conosco se passou, do presente, daquilo que nos espera das nossas reações ao contato com o mundo? Por que êste interêsse tão grande pelo nosso eu, por tudo quanto a êle diz respeito? Não devia ser assim... no entanto constatamos sempre esta realidade. "Porque não devia ser, dona Amália? Discordo da senhora. Acho, mesmo, que o certo é querer saber, para prever, para prover, para melhorar. Então devíamos andar como cegos, sem conhecer o terreno onde pisamos? Devíamos desculdar-nos da nossa aparência pessoal, dando a impressão de indiferên-

DEIXE-ME LER SUA MÃO — Corte êste cupão e remeta-o a Maria Lya com as suas impressões palmares

NOME (ou pseudônimo) .....

ESTADO CIVIL .....

IDADE .....

ESTADO (ou cidade) .....

DATA DO NASCIMENTO .....

Se você deseja uma cópia das palmas de suas mãos, basta besuntá-las de tinta de impressão, ruge, batom ou fuligem — que se obtêm com uma vela acêsa sob o fundo de um prato. Feita essa operação, calque cuidadosamente as palmas de suas mãos sôbre uma fôlha de papel de linho (branco), almaço ou "couché" colocado sôbre uma toalha dobrada em quatro, até conseguir duas cópias com todos os seus traços visíveis e queira enviá-las, juntamente com o cupão a MARIA LYA — Caixa postal, 97 — Rio de Janeiro. Convém escrever-nos uma cartinha do próprio punho, tendo em vista que a letra faz parte de nossos estudos.

ça? Não! Se cuidamos do exterior para atender às exigências sociais, também devemos nos interessar pelo nosso eu, que se está lapidando para a perfeição. Devemos sondá-lo, auscultá-lo, conhecê-lo, para dar melhor forma, melhor destino à nossa vida. Essa preocupação, êsse interêsse em saber o que somos, o que valemos, o que iremos realizar constitui o próprio ideal, e uma vida sem ideal não valerá muito. Não só nós, as suas companheiras de sexo, temos êsse interêsse. Porque é que aí estão os grandes inventos? Fruto da indagação, da inquirição, dessa vontade de saber, que é infinita. E' infinita porque de cada ideal concretizado nascem novos mundos desconhecidos, exigindo outros estudos, gerando outras interrogações. E deverá ser sempre assim por que de outra maneira estacionaríamos. — As suas impressões palmares, a direção da sua escrita, e a redação da sua cartinha estão traduzindo tôda a sua personalidade bem formada, saudável de corpo e alma, com o espírito extremamente curioso, de quem gosta da filosofia, das ciências ocultas, de divagar pelo mundo das idéias. Gosta de vaguear de meditar, mas vive com os pés bem firmados na terra, na realidade. Na sua mão esquerda o dedo médio está confirmando tudo isso, em combinação com o dedo da razão na sua mão direita, que é reto e firme. — Uma vida calma, controlada, bem vivida, tem sido a sua. A dupla vital está garantindo uma longevidade que irá lá pelos oitenta, noventa, ou talvez mesmo uns cem janeiros. Que tal dona Amália? Gostou da previsão? — Do seu passado a senhora sabe que foi bom e útil, garantindo êste presente que hoje está usufruindo, e o futuro será muito melhor, porque para êle a senhora vai levando a sua experiência. E a experiência é que amenisa as asperezas, que dá estímulo e conformação. Mesmo porque depois de uns certos anos de viver já são menores as ilusões, e já não nos afligem tanto as decepções. — Quando quiser voltar com as suas interrogações, com a sua maneira clara e simples de se expressar, aqui estaremos sempre para atendê-la com grande prazer.

GENOVEVA PRINCE (Maria da Fé — Minas) — Genoveva, você não é manêta, pois não? Sim, porque a sua letrinha, muito regular, foi escrita com a mão direita. Mas, das cópias palmares, só colocou uma no envelope. Por que? — "Deve ser mesmo interessante saber o que significam os traços das nossas mãos..." Você diz "nossas" e só mandou uma, a mão esquerda. Maeterlinck, muitos grandes pensadores, e uma boa parte das criaturas admitem que o nosso destino vem traçado. Impressos nas nossas mãos estão os caminhos da vida. Dos nossos atos depende, porém, que êle seja brilhante, bom, promissor, ou apagado, mau e negativo. Você é ainda muito jovem, Genoveva, deve estudar, dedicar-se às ocupações úteis para dar garantia ao seu futuro. E, quando quiser saber algo sôbre a sua pessoa e seu destino, mande outras cópias, das duas mãos, e sempre uma cartinha, para ser atendida a seu gôsto. Boa sorte para você e muito interêsse nos estudos. "Ouviu"?

J. L. SILVA FILHO (Distrito Federal) — As linhas que você escreveu são apontamentos de aula, com certeza... Não obedecem ao ritmo da sua personalidade na espontaneidade própria, mas apenas à atenção voltada para as anotações. Está de acôrdo? A sua letra é do tipo alternado, ou seja a que varia o tamanho dos traços e o espaço entre as palavras. Revela uma natureza dual, que tem generosos impulsos, mas também, às vêzes, tendências mesquinhas e avaras, em todos os sentidos, tanto das afeições como dos interêsses materiais. Inteligência extremamente sensível, com grande capacidade de apreensão, forte raciocínio e senso crítico. Basta analisar a sua observação a respeito da influência familiar na realização do casamento entre os muito jovens: "Quando êle se arrepende, é tarde!!!" Há nessa curta frase raciocínio e graça, mas também um pouco de pessimismo. E êsse pessimismo é o traço dominante dos escorpianos, que são sempre extremados e místicos. Têm uma linha de conduta rígida, quer para si, quer para os outros. Não gostando dos meios termos, mas sim das coisas positivas e lógicas, a co-regência da Lua no seu signo atribui, também, gôsto pela arte. Pressagia viuvez... O que vem amenizar o possível arrependimento, quando der o "sim" impensadamente. Tôda a sua inclinação psicológica é para os estudos, e deve mesmo aproveitar a fertilidade da sua imaginação, escrevendo, ou dedicando-se à arte ou a política... — As linhas vitais das suas mãos garantem saúde e longa vida, com um coração ainda pouco sensível, mas que se dedicará inteiramente quando encontrar o tipo do seu ideal. E, ainda, um invejável equilíbrio assegurado pela linha mental. Aliando tudo isso ao seu esforço pessoal, à sua capacidade de trabalho, será um vitorioso. — Muito agradecemos as palavras elogiosas à nossa revista FON-FON, que é feita para todos, segundo o seu dizer.

MARIA LYA

PRANTO E RISO

No pranto da criança não diviso
Mágoa nenhuma, é tudo luz e encanto;
Tem, nuns restos de céu e paraíso,
Tôda a alegria matinal de um canto.

Mas, de um velho, num rápido sorriso,
Mágoas profundas eu percebo entanto!
No pranto da criança há quase riso,
No sorriso do velho há quase pranto!...

Ri-se o velho, é um pôr de sol que chora;
Chora a criança, é como se uma aurora
Num chuveiro de pérolas se abrisse;

E tem muito mais luz, mais esperança,
A lágrima nos olhos da criança
Que o sorriso nos lábios da velhice!...

ALFREDO DE ASSIS

Do Livro
OS MAIS BELOS SONETOS BRASILEIROS

Editado pela
LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

CABELOS CRESPOS?

"JANAX"

ALISA A FRIO
PERMITE MOLHAR

O cabelo fica solto e macio, facilitando o mise-en-plis ou qualquer penteado.

FIXADOR GUARANY

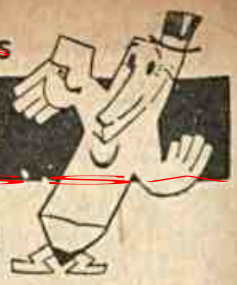
Assenta o penteado e alisa discretamente os cabelos crespos.

Aplicações: INSTITUTO DE BELEZA GUARANY
Av. Passos, 116 - 1.º and. - Rio - C. Postal 2777

DISTRIBUIDORES:
PERFUMARIA LOPES S/A.
(Para todo o Brasil)
SÃO PAULO
DROGASIL LTDA.
MURTINHO & OLIVEIRA, LTDA.
Rua Tobatinguera, 492
RECIFE
CYRILLO R. DE SOUZA
R. da Penha, 73 - 1.º

palavras cruzadas _ charadas _ curiosidades _ pensamentos

BREVE e LEVE



direção de José Augusto

do Círculo Enigmístico Carioca

TORNEIOS E PRÊMIOS

Voltamos a transmitir aos nossos caros leitores a boa nova da realização, a partir do mês de agôsto, de torneios de fácil decifração, em que os concorrentes medirão fôrças, com a certeza do recebimento dos brindes prometidos.

Assim que fôr iniciado o novo ciclo desta seção, publicaremos as normas sucintas a serem adotadas nos certames ora previstos, de sorte a permitir a cada competidor sua participação com inteiro conhecimento de nosso programa.

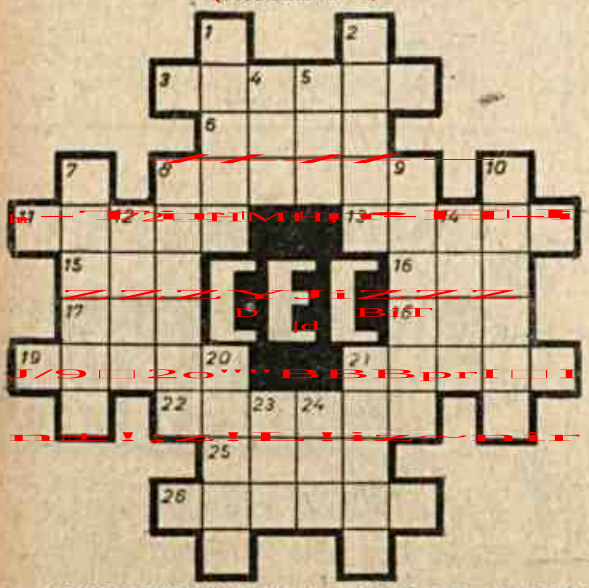
Desde já contamos com a presença de todos os leitores nos torneios simples e atraentes destas colunas.

JOSÉ AUGUSTO

PALAVRAS CRUZADAS

(Problema de autoria de Cecé, do Círculo Enigmístico Carioca).

(Problema n.º 1)



CHAVES HORIZONTAIS: 3 — Relação que acompanha a remessa de mercadorias expedidas, e com a designação de quantidades, marcas, pesos, preços e importâncias. 6 — A composição, feita pelo aluno, sôbre um ponto dado. 8 — Cara larga e chata. 11 — Abrir, revolver a terra com enxada ou instrumento análogo; procurar, investigar. 13 — Tremor (de terra); comoção. 15 — Grande quantidade, abundância, multidão. 16 — Altar de sacrifícios; constelação austral. 17 — Divisão de uma peça teatral; ação, declamação. 18 — Deus da guerra dos povos escandinavos, filho de Odim. 19 — Fica embaraçado, metido em atoleiro. 21 — Conjunto de vinte mãos de papel ou quinhentas folhas. 22 — Morrer; soar como apito. 25 — O espaço celeste. 26 — Luminosos, limpidos, ilustres.

CHAVES VERTICAIS: 1 — Buscar, procurar, descobrir. 2 — Nome comum a diversas árvores da família das Mirtáceas. 4 — Ser obrigado a executar; possuir, alcançar. 5 — Primeira, uma, simples. 7 — Que custa pouco dinheiro. 8 — Pessoa muito assídua à igreja, muito beata; cabeça. 9 — Lançar por terra; matar (reses). 10 — Tumulto, confusão, abalo. 12 — Promessa feita à divindade de praticar certo ato; parecer. 14 — Argolas; pequenos círculos de metal ou madeira. 20 — Invocação; convite ou sugestão para se prestar auxílio. 21 — Que não é vulgar (pl.). 23 — Rochedo, pedra. 24 — Haver; segurar nas mãos ou entre as mãos.

DUAS CHARADAS POR SEMANA

SINTÉTICAS

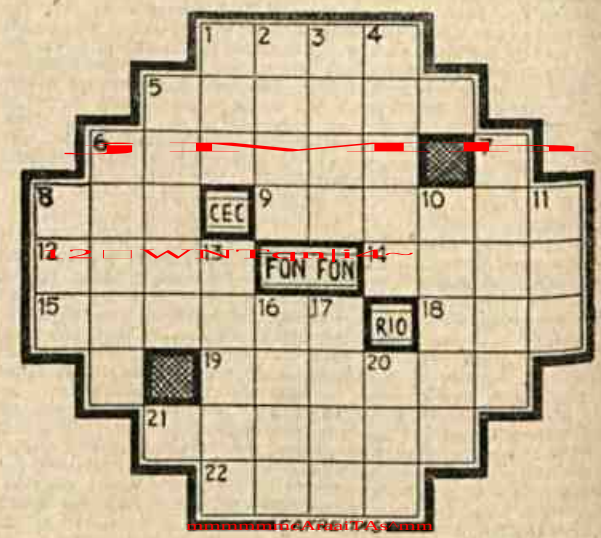
1) — Em primeiro lugar a mulher formosa deve ser PERFEITA de espírito. — 2,2

2) — Se há coisa de que tenho orgulho é ser um "homem" sem mácula e SEM MANCHA. — 2,2

Rio — (D. Bi) — Hiroshi — Hiroshima

PALAVRAS CRUZADAS

(Problema n.º 2)



CHAVES HORIZONTAIS: 1 — Africana. 5 — Peça que protege as extremidades dos eixos dos automóveis. 6 — Onda impetuosa. 8 — O mesmo que "arco", na linguagem futebolística. 9 — Navalha ruim. 12 — Leva a reboque. 14 — Tatu do Brasil, também chamado tatu-bola. 15 — Noite, escuridão. 18 — Árvore bignoniácea do Brasil. 19 — Miserável, infame. 21 — Que é menor; a mais pequena porção de uma coisa. 22 — Ramagem.

CHAVES VERTICAIS: 1 — Rio da Suíça, afluente do Reno. 2 — Escol; mata. 3 — Embrulhada; confusão. 4 — Atacador. 5 — Cigano brasileiro. 6 — Tudo que dá movimento a um maquinismo. 7 — Refeição que os antigos cristãos faziam em comum. 8 — (Bras. do Norte) — v. arrosnene. 10 — Digno de epopéia. 11 — Unidade das medidas agrárias. 13 — Rasgar. 16 — Rangifer. 17 — Parente por afinidade. 20 — Ave pernalta, semelhante ao avestruz.

SOLUÇÕES DA REVISTA N.º 2571, DE 14-7-56.

ENIGMA PITORESCO: Amor e morte, nada é mais forte.

PALAVRAS CRUZADAS (Problema n.º 2, de Gato): Chav. Horiz.: Lábia, Barraca, Tascam, Ia, Arcas, Tri, Rameiro, Ser, Ipsse, It, Arenal, Entocos, Tosar. — Chav. Vert.: Lascar, Arcam, Braseiras, Iam, Ac, Barnete, Airosal, Tá, Ai, Trancar, Ipuca, Si, El, Aéo, Nt.

CHARADAS SINTÉTICAS

1) — TEMPO-QUENTE. 2) — COISA FEITA.

PALAVRAS CRUZADAS (Problema n.º 3, de Ferrinho): Chav.: Hor.: Cós, Má, Aoi, Numerar, Uma, Moradia, Minar, Mas. — Chav. Vert.: Camutim, Sacados, Mai, Ua, Nem, Emana, Rua, Om, Ic.

CORRESPONDÊNCIA

Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para JOSÉ AUGUSTO — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Distrito Federal.

SEÇÃO CHARADÍSTICA SOB A DIREÇÃO DE ATENAS

DO CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA

DICS. E LIVROS AUXILIARES

Peq. Bras. (9.ª ed.); Segnier (1955); Fernandes (1956); Lelo Popular (1952); Ed. Lirial Jor., Japiassu, Casanovas (1956); Voc. Antroponímico, de Lidaci; Chompré; Lamenza e Dr. Lavrud.

TORNEIOS

Em cada torneio 7 etapas; em cada etapa 7 pontos de 7 colaboradores. Prazo: 77 dias, a contar da data da publicação da última etapa.

BRINDES

1.º — Totalistas: 1 exemplar do Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguêsa.

2.º — Mais de 50%: 1 assinatura anual de FON-FON.

3.º — Mais de 50%: 1 assinatura semestral de FON-FON.

7 ITENS

1) — Esta nova seção, breve como a vida, leve para os veteranos, é longa como a arte;
2) — Tôdas as espécies charadísticas atualmente dominantes terão o mais amplo acolhimento nestas colunas;
3) — Na composição dos trabalhos serão respeitados os cânones do enigmismo;
4) — Os enigmas charadísticos deverão apresentar as características fundamentais de boa direção e nexo, bem definidos os liames da urdidura;
5) — Frases elaboradas com clareza e concisão, aplicáveis com maior mérito às charadas sintéticas, encadeadas, haplológicas, intercaladas, em terno e em quadro (por sílabas);
6 — Remissões adstritas aos reclamos da coerência vocabular;
7) — Observância rigorosa da acentuação gráfica nas espécies charadísticas de duas chaves.

APURAÇÃO DO "TORNEIO LUSÍADAS"

Em carta dirigida a Fernando dos Santos Pesca, nosso confrade Atenêm, e publicada mui recentemente em "O CHARADISTA", órgão oficial da "Tertúlia Edípica", de Lisboa, assumiramos o compromisso de promover, em princípios dêste ano, a apuração do "TORNEIO LUSÍADAS", remanescente da longa e esplêndida série de certames realizados nas seções "Cidade Tebas" e "Portas de Tebas", da Revista "CIÊNCIA POPULAR", do Rio de Janeiro. Ainda que com algum retardamento, aqui estamos para dar execução ao trabalho prometido, com o advento desta página, ligada, nos seus primórdios, à escola de duas grandes e memoráveis arenas charadísticas.

Inicialmente, publicaremos as soluções originais de todo o certame; em seguida, apresentaremos a explicação detalhada da urdidura dos enigmas, bem como outras decifrações que tenham fundamento, mostrando a camicidade de interpretação dos bravos e inteligentes adversários.

Vejamos, assim, os 169 pontos do "TORNEIO LUSÍADAS":

DECIFRAÇÕES

1 — Amor e reino, não quer parceiro. 2 — O motor da alma. 3 — Numeroso. 4 — Ephrata. 5 — Acirrado. 6 — Enchente. 7 — Disponha. 8 — Falira, Aberem, Le, No, Ir, Ar, Renata, Amorar. 9 — Aon, Axe, Cruas, Aziou, Obats, Anime, Evoho, Arada, Asran, Cal, Ness, A, Ovo, Ode, O, A, A, A, Ir, Sil, A, Atar, Aba, Obra, Omoiu, Leros, Anani, Nosio, Arisa, Potes, Aam, Cas. 10 — Lutulento, Al, Mau, Om, B, C, N, Re, Gol, Mi, Ocna, Aram, Ro, Las, Xo, T, N, D, Al, Zil, Mo, Sinalefas. 11 — Namoro. 12 — Tesino, picaro, tecedor. 13 — Convento. 14 — Zurato. 15 — Tradição. 16 — Memorosa. 17 — Bagunça. 18 — Morcato. 19 — Matarão. 20 — Praganá. 21 — Machado. 22 — Fatacaz. 23 — Renão. 24 — Aranha, quem te arranha? — Outra aranha. 25 — Fofado. 26 — Barra/Barda. 27 — Escordar/Escoriar. 28 — Rodilha/o. 29 — Mastiga/o. 30 — Quem acha, encontra. 31 — Capa, amor, meter, ciume, acáca, apraz, sema, soara, amorosa, polícia, palma, tutu, anual, panel, teria, alara, afar, rala. 32 — Tuca, cavaca, aterroer, par, ruina, alta, adil, aixa, égua, dira, Ops, ostentam, oreado, ouso. 33 — Alca, Aode, pronuncia, A, otite, N, Resi, Isso, M, L, C, A, Hebo, Tais, F, achei, I, Macheiros, Olho, Alua. 34 — Pandarana. 35 — Lá vão os pés onde quer o coração. 36 — Tabida. 37 — Pasmo/Pasmo. 38 — Zorreiro. 39 — Descalço. 40 — Mazela. 41 — Ladrão. 42 — Cardeta. 43 — Bufete. 44 — Porroeirão. 45 — Ferrenal. 46 — Pândito. 47 — Granoor. 48 — Joiga. 49 — Malta. 50 — Garra. 51 — Felícia. 52 — Vinha entre vinhas, casa entre vizinhas. 53 — Pânnito/a. 54 — Fumeu/Vumeu. 55 — Estenia/Astenia. 56 — Celbar/Sulbar. 57 — Sul/Suro ou Sem/Seu. 58 — Mendiro. 59 — Doenca. 60 — Tolhico. 61 — Caboche. 62 — Tiáspio. 63 — Incenue. 64 — Limpaça. 65 — Sopapos. 66 — Indicador. 67 — Traquinada. 68 — Negro ensaboado, tempo perdido, sabão esperdiçado. 69 — Mordedura. 70 — Ater-se. 71 — M, A, Z, A, Sudra, Parta, Badal, Perna, Cínio, Cupio, Kuban, Pecem, Dimas, Petum, Core, Elau, Usas, Acma, Amare, Voara, Lingard, Hastários, Cemis, Cassear. 72 — Jusante, A, Elá; X, Mau, Oja, Al, Ar, Côc, Boa, A, Ler, D, Isonomo. 73 — P, S, A, Memento, Relógio, C, A, Rapace, Campe, Lidada, Abia, Manata, Longa, Desi, Embargo, U, Armeu, Trama, A, Leituga, Fito, Chuva, Alvino, Abar, Centro, Anaia, Cárdan, A, S, Almagre, Friehn, A, S, A. 74 — Descrédito. 75 — Planta fonticula. 76 — Gelado é mar, geladas sempre as fontes. 77 — Guarda-chuva. 78 — Intimorato. 79 — Incito-motor. 80 — Fortemente. 81 — Ditadura. 82 — Sem valor. 83 — Comperto. 84 — Batuta, Batata. 85 — Altibaixo/Altabaixo. 86 — Pouca/Louca. 87 — Da paixa sai a dança. 88 — Avaga. 89 — À-toa. 90 — Ermo. 91 — Cabala. 92 — Cardial. 93 — Copista. 94 — Rochinha. 95 — Imaginoso. 96 — Embargo. 97 — Ingente. 98 — Nemotito. 99 — No princípio, tôda mulher diz não. 100 — Tomadios. 101 — Farragem. 102 — Filhote. 103 — Cravanista. 104 — Daida. 105 — Dominical. 106 — Flautista. 107 — Acrato. 108 — Gostoso. 109 — Chicota. 110 — Aveia de fevereiro enche celeiro. 111 — As mulheres bem vestidas dominam meio mundo e bem despidas dominam o mundo inteiro. 112 — De orelha em pé. 113 — L, Nal, Berro, Era, Abai, Eco, Via, Oca, Vil, Amplo, Ter, S. 114 — J, A, Piola, Ria, Era, Fuá, Poaçu, P, Sus, U, Pipal, Udu, Auí, Ave, Areca, A, I. 115 — Uirachue, B, Eir, Am, Endro, Ma, Rai, Anis, Tulo, Ors, Or, Paris, So, Tat, D, Osmazomo. 116 — Os que estão em cima descerão. 117 — Termos. 118 — Camarinha. 119 — Ferrões. 120 — Êxito. 121 — Granal. 122 — Altor. 123 — Boca. 124 — Agente. 125 — Iaguati. 126 — Solon. 127 — Hemorróidas/E. 128 — Custa/o. 129 — Mesa/Meta. 130 — Xisto/M. 131 — Majorengo-mór. 132 — Espalho. 133 — Rebentona. 134 — Esoicanando-comum. 135 — Todo-Poderoso. 136 — Nestor. 137 — Litotes. 138 — Modernos. 139 — Nababo. 140 — Cada cabeça, cada sentença. 141 — Deus é grande e o mundo é largo. 142 — Carrafil. — Flor. 143 — O, Ala, Ataca, Upa, Anu, Aru, Ara, Iei, Oba, Arabi, Ami, A. — 144 — Zebo, Canepe, Xenófobo, Educa, Erin, Alnos, Odes, Toa, Oc. — 145 — V, A, Maúla, Ann, Ars, Rta, Urdes, U, Blé, C, Argel, Tad, Abi, Dás, Erwin, A, V. — 146 — Os extremos tocam-se. 147 — Falta com ou Fica sem. 148 — Que manda. 149 — Improvisado. 150 — Lugar-comum. 151 — Impossível. 152 — Boa mestra. 153 — Renitência/P. 154 — Garcina/S. 155 — Amates/Amites. 156 — Xpto/Xuto. 157 — Justo/a. 158 — Trânsfuga. 159 — Espinha. 160 — Novelo. 161 — Desbando. 162 — A mulher com cabeça endireita. 163 — Rebentona. 164 — Melada. 165 — Estelrada. 166 — Búfara. 167 — Caleche. 168 — Em casa do letrado nunca faltam razões. 169 — Mente.

(Continua no próximo número)

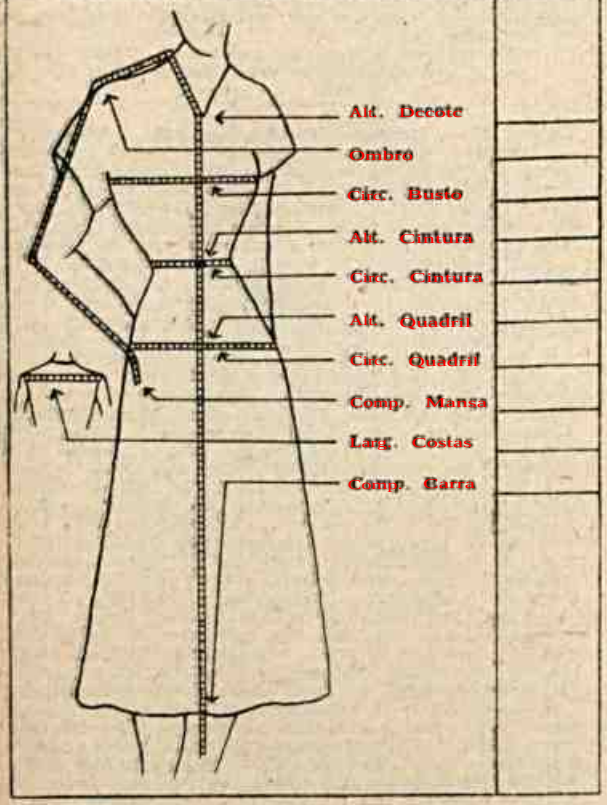
3 MOLDES PARA VOCÊ

1 *Este encantador marinheiro, branco de lã, ornado de "soutache" azul-marinho e botões madre-pérola.*

2 *Elegantissimo costume de lã preta levando original gravata em faille branco.*

3 *Costume de linhas discretas em lã azul-marinho tendo botões de verniz e lenço de cetim completando esta silueta.*

Como tatar medidas pelo METODO "TOUTEMODE"



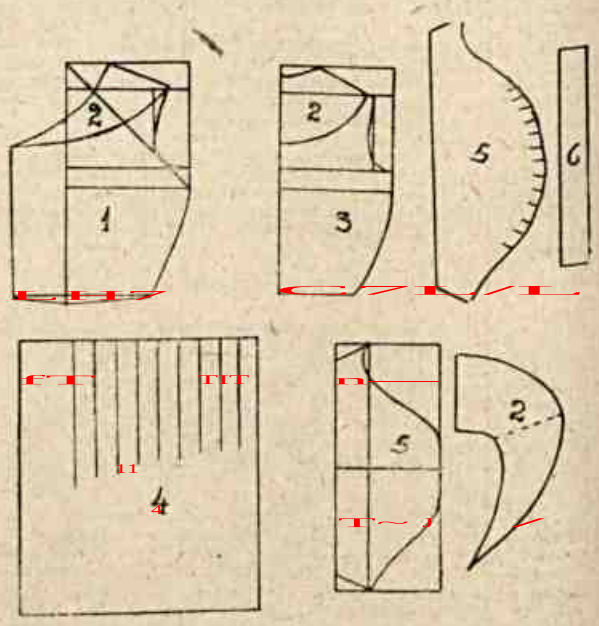
NTO

NATO A IMPORTANCIA DE CR$ 5,00 EM SELOS DE CR$ 0,50 PARA QUE ME REMETAM O MOLDE DO MODELO Nº ..., DO FON-FON DE ..., DE ..., DE 195..., DA PAGINA ..., DE ACÔRDO COM AS MEDIDAS ANEXAS.

NOME: .....

ENDEREÇO: RUA ..... Nº .....

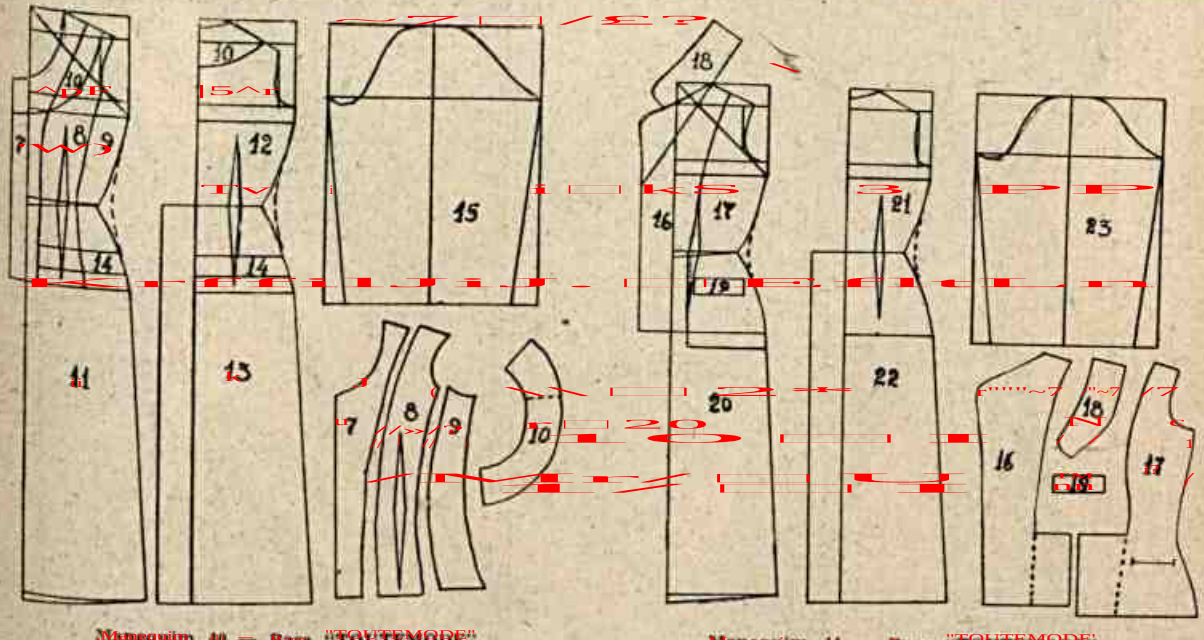
CIDADE ..... ESTADO .....



Manequim 34 — Base "TOUTEMODE"

1 — Frente da blusa, com trasnpasse.
2 — Gola ressente.
3 — Costas da blusa.
4 — Saia pregueada, frente e costas iguais. Nota: No suplemento apresentamos apenas a metade do que será necessário à meia-frente ou costas.
5 — Manga curta, franzida.
6 — Punho.

OS MOLDES DO SUPLEMENTO



Manequim 40 — Base "TOUTEMODE"

7 — Recorte da frente do casaquinho, parte do meio, com transpasse.
8 — Recorte da frente do casaquinho, com pense.
9 — Recorte da frente do casaquinho, parte do lado.
10 — Gola assente.
11 — Frente da saia lisa, com pense.
12 — Costas do casaquinho, com pense.
13 — Costas da saia, com prega no meio e pense.
14 — Tira aplicada quase na barra da frente e costas do casaquinho.
15 — Manga comprida.

Manequim 44 — Base "TOUTEMODE"

16 — Recorte da frente do casaquinho, com transpasse e lapela, com acréscimo para prega.
17 — Recorte da frente do casaquinho, parte do lado, com acréscimo para uma prega.
18 — Gola em pé.
19 — Aba do bôlso embutido do casaquinho.
20 — Frente da saia, lisa, com pense.
21 — Costas do casaquinho, com pense.
22 — Costas da saia, com prega no meio, e pense.
23 — Manga simples comprida.

Intimidade

1 *Pijama para dormir em duas peças, para ser feito em flanela ou opala.*

2 *Ideal para crianças pequenas êsse modêlo de pijama com elástico nas mangas e calças é feito em flanela, "lingerie" ou opala.*

3 *Para usar ao levantar, "pegnoir" em popeline azul-claro com gola e punhos azul-maninho. Todo êle é alcochoado, na frente e costas.*

4 *"Robe-de-chambre" em cetim de algodão azul-maninho adornado na gola, punhos e abas dos bolsos do mesmo tecido em branco com "pois" azuis.*

5 *Camisola em opala azul-claro adornada de nervuras e renda valenciana branca. Botões de pérolas da mesma côr da opala.*

6 *Camisola em opala rôta com botões madrepérola.*

7 *Pijama em opala branca com "pois" azuis adornado de fustão da côr dos "pois" na gola, punhos e barra das calças.*

8 *Combinação tôda feita com bordado inglês largo.*

9 *Combinação em popeline branca. Saia em três babados franzidos.*

10 *Combinação em opala-morim branca adornada de bordado inglês de ponto e de entremeio.*

Inverno ameno

1 Modêlo em lã azul com gola de fustão branco. Dois panos princesa na frente são abotoados por botões forrados. Cintura baixa e preguinhas sôltas na saia.

2 Lã fina beige com decote e bolsas embutidos, vermelhos. Botões forrados, sendo que os dos ombros são beige e os do decote vermelhos.

3 Tropical verde-azeitona com botões forrados. Saia em 4 panos nesgados com dois machos na frente.

4 Gabardine de tom pastel em estilo princesa abotoado na frente e com movimento de pregas sôbre o busto esquerdo e lado oposto da saia.

5 Lã verde-musgo e em tom pastel de amarelo.

6 Jersey de lã vermelho com franzido sôbre os quadris.

O segrêdo de uma roupa bem passada é um

FERRO ELÉTRICO

PEB

Veja por que:

Tem pêso equilibrado • Ajusta-se a ombros, mãos • Esquenta rápidamente • Não dá choques nem curto-circuitos • A base arredondada não range a roupa • É inteiramente cromado: não descasca nem enferruja.

Da mesma "família":

Fogareiro P.E.B.
Aquecimento rápido. Durabilidade. Resistência descoberta. Asas laterais.

Torrador P.E.B.
Prático, elegante, durável. Torra uniformemente as duas faces do pão.

Em todo o Brasil peça sempre "PEB"

PRODUTOS ELÉTRICOS BRASILEIROS S. A.
Lgo. da Misericórdia, 24 — São Paulo

O ARTISTA

ADOLPHO TUCHMAN

O RUFAR incessante dos tambores. A pequena orquestra que acompanha o ritmo nervoso do momento.

— Meus senhores e minhas senhoras! Apresentamos agora o afamado artista internacional Pablo...

Algumas palmas antecipadas.

— Pablo Martinez!

Entrou saltitante. Trazia vistoso uniforme.

— Muchas gracias! Muchas gracias!...

Sorriu interiormente. Quanta dificuldade não tivera para aprender aquelas duas palavras. Era agora um estrangeiro. Frente àquele povo ávido por emoções.

Os músicos entoavam uma velha e deliciosa valsa. Preparou seus instrumentos. Principiou pelas bolas. Bentiu atrás de si o olhar vigilante e temeroso do empresário. Tinha confiança. Verdade que era a primeira vez que plasava um picadeiro. Tinha que vencer. Uma bola para cima, outra, mais uma. Agarra aqui. Atrás. De lado. Mais outra bola. Subiam e desciam. De relance notou a garotada. Miravam-no como a um herói, abobalhados com sua proeza. Veio-lhe à mente Maria. Não sabia bem porque. Talvez nos tempos de criança, quando êle, de calças curtas e cabelo na testa, jogava pedrinhas para o ar e as aparava com incrível agilidade. Maria gostava. Aplaudia.

Quem sabe se Maria não o estava vendo? Quase perdia o domínio das bolas com êsses pensamentos.

— Povo! Agora o grande, o inegualável Pablo Martinez apresentará a prova do fogo. A-ten-ção!

Pablo Martinez! Não pôde conter um largo sorriso. Tiravam tudo de sua vida. A mãe quando nasceu. O pai num combate entre bicheiros. Depois Maria. Agora o nome. Pablo!...

Acendeu duas mechas embebidas em álcool. Ouviu o sussurro da multidão. Não tinha a mínima dificuldade naquilo tudo. Desde pequeno que mostrara aptidões. Talvez por isso Maria gostava de ficar junto dêle. Gostava?

Foi levando as mechas em fogo junto ao braço. Depois ao peito. Sentiu um calor passageiro. Assim como o de Maria nos primeiros meses de casados. Sentiu uma saudade louca. Teve ímpetos de fugir.

Encheu a bôca de álcool. Lançou contra as mechas que produziram formidável labaredas.

Foi parecido. Na modesta loja de tecidos. Casa de subúrbio. De repente, começou nos fundos. Fôra êle o primeiro a pressentir a desgraça. Nada puderam fazer. O fogo destruiu tudo.

Cuspiu com raiva o álcool. Quer ver fogo, muito fogo.

— Distinto público! Pablo Martinez termina sua primeira parte. Aguardem um pouco mais êste magistral artista!

Saiu ante os aplausos frenéticos.

Maria também fôra embora depois do fogo. Maria queria viver bem. Ter jóias. Mas como? Procurou Maria muitos dias. Não podia passar sem ela. Não ficariam na miséria. Sabia truques, tinha agilidade, conhecimento dos segredos dos circos. Não seria difícil arranjar um lugar. Maria riu. Marido de Maria, palhaço dos outros.

Tantos meses que não sabia de Maria...

— Senhor Pablo? Não é Pablo seu nome?

— Como?

— Pablo Martinez?

— Ah! Sim...

— Há uma pessoa nos fundos desejando falar-lhe.

— Uma pessoa? Maria. Como não? Maria...

Correu esbarrando em artistas e animais, derrubando vidros e cadeiras.

— Marcos, sou eu!

— Dona Raimunda?!

— Marcos! Maria quer vê-lo.

— Mas... como?!

— Ela está lá em casa. Teve um filho seu.

— Filho?!

— Maria está passando mal. A criança dá trabalho. Mandou por isso chamá-lo.

Afastou-se rápidamente. Mudou o uniforme ante o espanto do empresário. Pegou sua bagagem e retirou-se quase como um louco.

Não sentiu mais que o último olhar de Maria. Um olhar de renúncia, de perdão. Chorou amargurado. O filhinho, num berço ao lado, também chorava. Será que sentia a perda da mãe?

Um orgulho repentino tomou corpo no artista. Cobriu Maria. Levantou um pouco o bebê, que gritava mais alto. Apanhou a mala. Rasgou a faixa de "Pablo Martinez". Beijou ternamente a criança.

— Sou Marcos de Almeida. E tu és meu filhinho adorado.

Pegou nas bolas e começou a jogar. Uma bola para cima, outra, mais uma. Agarra aqui. Atrás. De lado.

E, num nítido instante, pai e filho trocaram os olhares banhados de felicidade...

VAI SER MÃE?

DELIVRANCINA

MEDICAMENTO DAS PARTURIENTES. PREPARA O ORGANISMO PARA UM PARTO FELIZ. EVITA O ABÔRTO, VÔMITOS, ENJÔOS, CANSAÇOS. SEU USO É PROVIDENCIAL DURANTE TÔDA A GRAVIDEZ. FARMÁCIA SIMÕES. RUA MATOSO, 33 — RIO. ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.

APROFUNDE SEUS CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS

E ENRIQUEÇA A SUA BIBLIOTECA JURIDICA COM AS

EDIÇÕES

FREITAS BASTOS

Suas últimas publicações

DIREITO DE FAMILIA — Lafayette Rodrigues Pereira — 5.ª edição atualizada vol. c/480 páginas ..... Cr$ 360,00

DIREITO CIVIL — (Pareceres), Francisco Campos vol. c/600 pgs. ..... Cr$ 330,00

DIREITO DAS COISAS — Lafayette Rodrigues Pereira 6.ª edição atualizada, vol. c/673 pgs. Cr$ 460,00

DAS SOCIEDADES POR QUOTAS DE RESPONSABILIDADE LIMITADA — Oliveira e Silva 4.ª edição atualizada, 1956 ..... Cr$ 220,00

CONTRATO DE LOCAÇÃO DE COISAS — Miguel Maria S. Lopes — Edição 1956 ..... Cr$ 120,00

DIREITO DE FAMILIA — Clóvis Bevilaqua — 8.ª edição 1956 — Atualizada pelo Des. Isaias Bevilaqua ..... Cr$ 320,00

LEGISLAÇÃO PENAL REMISSIVA — J. Edvaldo Tavares — edição 1956 ..... Cr$ 300,00

CURSO DE ECONOMIA POLITICA — J. Rodrigues Valle, 2.ª edição 1955 ..... Cr$ 290,00

A LEI DE FALÊNCIA INTERPRETADA PELOS TRIBUNAIS — Roberto B. de Magalhães — Edição 1955 ..... Cr$ 240,00

DIREITO INTERTEMPORAL — (Teoria da Retroatividade das Leis) — Carlos Maximiliano, 2.ª edição, 1955 ..... Cr$ 320,00

CONDOMINIO — (Terras, Apartamentos, e Andares perante o Direito) — Carlos Maximiliano — 4.ª edição 1956 ..... Cr$ 350,00

TRATADO DE DIREITO ADMINISTRATIVO — Themistocles Brandão Cavalcanti .....

Volume I — 417 pgs. edição 1955 ..... Cr$ 280,00

Volume II — 3.ª edição, 1956 ..... Cr$ 280,00

Volume III — 3.ª edição, 1956 ..... Cr$ 360,00

INTRODUÇÃO AO DIREITO COMERCIAL — Adamastor Lima — 2.ª edição refundida e ampliada ..... Cr$ 180,00

A ENFITEUSE — (s/Natureza Jurídica e s/Futuro) — M. M. Serpa Lopes — edição 1956 Cr$ 80,00

A PROVISÃO NO CHEQUE — Murilo Humberto de B. Guimarães edição, 1956 ..... Cr$ 100,00

CONTRATO CONSIGO MESMO (O) — José Paulo Cavalcanti, edição 1956 ..... Cr$ 80,00

DIREITO INTERNACIONAL COMPENDIADO — Raul Pedernneiras, 11.ª edição — (revista e aumentada p/Oscar Tenório) ..... Cr$ 330,00

CONTRATOS ESPECIAIS DE TRABALHO — Nelio Reis, edição 1955 ..... Cr$ 230,00

DO LITISCONSÓRCIO NO DIREITO BRASILEIRO — Guilherme Estelita — edição, 1955 Cr$ 270,00

O TABELIONATO — Zeferino Ribeiro, 2.ª edição, 1955 ..... Cr$ 220,00

LIVRARIA FREITAS BASTOS — LARGO DA CARIOCA

Vivamos com Saúde

Supervisão do Dr. LEOPOLDO FERREIRA do Hospital dos Servidores do Estado

VAMOS FALAR DE SAÚDE?

Se isso fôsse apenas um péssimo armazém, poderíamos, apesar de péssimo, aceitá-lo. Mas o caso é que, nesse anti-higiênico, antiestético e deplorável empório, vende-se a preços exorbitantes — e haverá alguma coisa, no meu Rio de hoje, que não se venda a cifras astronômicas?... — não apenas as substâncias indispensáveis à vida, mas — pasmem, senhores! — aquilo que recebeu, na pia batismal da sem-vergonhice, o pomposo nome de AGUARDENTE, uma das maiores pragas dêste País.

O que se vê nessa foto chama-se: TENDINHA e, segundo o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa, entende-se por: botequim de baixa classe. Os sacos de mantimentos que aí são vistos, têm o objetivo desonesto e insincero da dissimulação, que se traduz pela venda do produto extraído da cana-de-açúcar a todo e qualquer mortal, inclusive, é óbvio — para atingir a perfeição da falta de caráter, — até menores.

"Mas essas casas — verdadeiros prostíbulos morais e físicos — existem no Rio? Na Capital da República?" São logo as perguntas que assomam ao nosso cérebro. E as respostas surgem instantâneamente: "Sim. Lógico. No Rio! Onde poderia ser? Onde se brinca mais com a saúde do povo? Onde?..." E será sempre assim, em matéria de saúde: perguntas e mais perguntas. Perguntas sem respostas. Tristes perguntas e nada mais. Perguntas que jamais acabarão com as TENDINHAS do Rio de Janeiro, pseudo-armazéns que habitam, de preferência, as nossas favelas; que consomem, quase sempre, o salário de um trabalhador, levado pela tentação do VÍCIO. E êsse Vício bem poderia terminar, se se produzisse menos aguardente e mais os elementos necessários à própria sobrevivência. Vício que é mantido pelos donos avaros dêsses estabelecimentos e que deveriam conhecer o Capítulo VII do Código Penal, que trata DAS CONTRAVENÇÕES RELATIVAS À POLÍCIA DE COSTUMES, em seu artigo 63, que preceitua:

Servir bebidas alcoólicas:

I) a menor de dezoito anos;
II) a quem se acha em estado de embriaguez;
III) a pessoa que o agente sabe sofrer das faculdades mentais;
IV) a pessoa que o agente sabe estar judicialmente proibida de frequentar lugares onde se consome bebida de tal natureza.

PENA — prisão simples de dois meses a um ano, ou multa, de quinhentos mil réis a cinco contos de réis.

Será suficiente um só parágrafo para colocar os responsáveis pelo problema no lugar que lhes é devido, pelo mal que distribuem em troca do aumento de sua conta corrente, destruindo, com êsse lucro vergonhoso, a vida da nossa cidade. Será preciso também reformar-se o nosso Código de Leis, pois não é crível que, por um mal tão grave, qual seja o de roubar-se conscientemente a saúde dos indivíduos, o cidadão que o faz pague tão pouco, ainda mais quando nos é dado saber que "quem com ferro fere, com ferro será ferido".

Vamos, assim, lutar para que acabem essas tristes e vergonhosas TENDINHAS. Que sejam transformadas em verdadeiras Casas de Mantimentos! Que possam vender SAÚde e não desgraça e desolação! E que, para isso, cooperem as autoridades competentes, atacando o mal pela raiz, a fim de que não se alastre, levando de roldão a própria vida dêste imenso País.

As leis aí estão. Os homens, também. Se essas leis não forem suficientes, que outras sejam feitas. Se os homens que com elas lidam não as fazem ser cumpridas, que outros o possam fazer. E que, de um modo ou de outro, possamos salvar, antes que seja tarde demais, a VIDA e a SAÚde desta imensa Nação!...

NÓS PERGUNTAMOS E ÊLES RESPONDEM

Responde: — Dr. REGINALDO BARRETO DE ALMEIDA — Assistente do Serviço de Odontologia do H.S.E.

QUE TEM FEITO A ODONTOLOGIA EM BENEFÍCIO DA SAÚDE DO POVO?

Muita coisa... e tem provado, a muitos "leigos", que anda "pari-passu" com a Medicina, pois todos os clínicos sensatos de hoje recorrem imediatamente à Odontologia como Clínica Auxiliar para melhor esclarecimento de seus diagnósticos.

QUAL DEVE SER O PROCEDIMENTO DOS PAIS EM DEFESA DO APARELHO DENTÁRIO DE SEUS FILHOS?

Revisão do aparelho dentário de 6 em 6 meses, limpeza diária duas ou três vêzes por dia, evitar o excesso de balas, doces, etc.

O BRASIL NECESSITA URGENTEMENTE DE CIRURGIÕES-DENTISTAS ESPECIALIZADOS EM ASSUNTOS RELACIONADOS COM A SAÚDE DA BÔCA?

Claro que sim; é o que se faz atualmente nas clínicas mais adiantadas, obtendo-se melhores resultados dentro das próprias especialidades.

QUE TEM REALIZADO O HOSPITAL, O PÔSTO, A ESCOLA, A SUA FACULDADE, OU VOCÊ MESMO, PELA EDUCAÇÃO ODONTOLÓGICA DE NOSSA GENTE?

Muita coisa... E é pena que o nosso povo não esteja bastante esclarecido a fim de zelar pela Saúde, tendo, como ponto de partida, a Bôca.

ESCREVE O COLEGA

Dr. PEDRO ZOUAIN
Assistente do Serviço de Odontologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro e Chefe-de-Turma do Departamento de Parodontia.

O ORGANISMO E AS ENFERMIDADES GENGIVAIS

Com a evolução da Odontologia no campo biológico, cada vez mais se torna uma especialidade médica, embora oficialmente o seu ensino não seja assim considerado.

Essa interdependência é marcante nas diversas especialidades odontológicas, principalmente na Parodontia ou Parodontose, como é mais conhecida. É êsse ramo da Odontologia que estuda e trata das enfermidades das gengivas e dos tecidos de suporte dos dentes.

Atualmente, é sôbre essa especialidade que mais se pesquisa e se escreve nesses últimos tempos. E isto porque, através de recentes estatísticas feitas sôbre as perdas dos dentes, chegou-se à conclusão de que elas são provocadas em maior número pelas enfermidades gengivais e dos tecidos de suporte do dente, conhecidas vulgarmente pelo nome primitivo de "piorréia alveolar".

A afirmação ainda corrente de que "a piorréia não é curável", já foi suplantada há muitos anos, existindo sòmente êste conceito para os que não acompanharam ou desconhecem a evolução dêsse ramo da Odontologia.

Não é sòmente a perda dos dentes a conseqüência única dessas enfermidades parodontais. Temos ainda a considerar a sua ação no organismo dentro do quadro da infecção focal.

É neste terreno que êsse ramo da Odontologia apresenta a sua relação mais íntima com a Medicina Geral.

Assim várias doenças como gastrites sépticas, colites, febres obscuras, artrites, faringites, etc., podem ser causadas por essas enfermidades parodontais, ou terem a sua cura dificultada, ou, ainda, complicada pela interferência dêsses focos parodontais (piorréicos).

Tome um de 4 em 4 horas e viva mais feliz!

Eis aí o treponema pallidum com a sua forma semelhante à parte ativa de um saca-rôlhas. Êste, remove as rôlhas das garrafas; aquêle, a saúde dos indivíduos.

★ LIVRE-SE DO TREPONEMA PALLIDUM — O GERME CAUSADOR DA SÍFILIS

Aí está uma microfotografia de um inimigo contumaz: *O treponema pallidum*. Atua, quase sempre, às ocultas. Durante muito tempo, o cidadão pode ser atingido pelo mal sem apresentar sintoma algum. O meio mais eficaz para descobrir se é ou não portador da sífilis, é a consulta ao Médico que pedirá um *exame de sangue*. E, de posse do resultado, tomar as medidas que julgar necessárias. A sífilis é doença que atinge muitos órgãos, principalmente o cérebro, os olhos, o coração; entretanto, um tratamento bem orientado, sem interrupções, poderá perfeitamente derrotar o germe invasor. Pensar nela é um imperativo da educação sanitária em defesa da própria sociedade.

★ VIGIE CONSTANTEMENTE OS SEUS FILHOS SE ÊLES TEM O HÁBITO DE CHUPAR O DEDO.

Há crianças que têm a tendência de colocar o polegar de uma das mãos na bôca e sugá-lo constantemente. Não permita que o seu filho ou filha adquira êsse mau costume. Com êle, a deformação da face, como também a má posição dos dentes, poderá surgir em pouco tempo. Sabemos, é claro, que o problema é complicado e que muita preocupação consegue trazer aos senhores pais, mas, com cuidado, paciência, atenção e assistência médico-odontológica, muito poder-se-á conseguir, evitando, assim, para o futuro, maiores complicações.

PROVÉRBIO DA SEMANA:

"DEFENDE A TUA SAÚDE, ACONTEÇA O QUE ACONTECER"

Menos dedo na bôca para melhores dentes.

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

Culinaria

A COZINHA MODERNA

A importância da cozinha, nesta nossa época, na qual, por determinadas condições de vida, por um sistema de alimentação que simplifica ao máximo o estilo de nossos pratos, a escôlha dos nossos alimentos, pelo menos em geral, tem um caráter diverso do que tinha no passado.

Chamava-se amenúde a cozinha "o coração da casa", e, de fato, em outros tempos, as cozinhas, em vez de serem racional e higiênicamente perfeitas, emanavam um calor que não era sòmente devido ao fogo dos fornos, mas provinha da quantidade de verduras e frutas, do perfume dos pratos mais copiosos e mais ricos que os de hoje, da presença de um pessoal de serviço que, quase sempre, terminava por fazer parte da família, onde permanecia por longuíssimos anos, e às vêzes tôda a vida.

A cozinha de hoje se perdeu qualquer coisa daquela sua atmosfera acolhedora e cordial, ganhou, em compensação, em equilíbrio e higiene. As modernissimas cozinhas, claras, luminosas, com uma bem compreendida disposição dos móveis, costumam ser estudadas de modo a facilitar ao máximo o para a dona da casa o serviço, pois é tão comum que ela esteja privada de empregadas, ou com estas reduzidas a uma única pessoa, (e nem sempre eficiente, o que redunda numa fadiga no preparo dos pratos).

A disposição dos móveis tem hoje grande importância e costuma ser estudada por arquitetos a fim de evitar passos inúteis que, ao fim do dia, constituem uma soma que representa cansaço, facilmente evitável, quando a cozinha é estudada de maneira mais racional, ditada por uma longa experiência quentinha.

Os momentos mais importantes no desenvolver das atividades inerentes à cozinha são, no fundo, três: preparação das refeições, o tempo em que esta levem ao fogo, lavagem dos pratos e enxugamento. E' lógico, portanto, que a sistematização dos móveis siga um esquema estreitamente coligado com êstes três momentos. A altura das prateleiras e mesas também deve ser estudada, pois que causa muito o ter que curvar-se para apanhar objetos colocados baixo de mais, ou, ao contrário, demasiado no alto. Hoje procura-se um objetivo: que tudo seja fácil de alcançar, sem necessidade de banquinhos ou escadinhas. Na pior das hipóteses nas prateleiras mais altas se dispõem apenas objetos ou mantimentos de uso menos frequente.

No próximo número daremos algumas idéias e sugestões para quem esteja planejando uma cozinha nova.

Agora, fornecemos às nossas leitoras, algumas boas receitas, que elas gostarão de experimentar.

Uma delas, deliciosa, que aconselhamos para um lanche de última hora, e que tôdas as visitas em geral elogiam, é a seguinte, que deve ser servida quentinha

Pãezinhos com leite condensado e côco

Rale um côco e ponha num prato fundo. Noutro prato coloque o conteúdo de uma lata de leite condensado. Corte um pão Milko, ou equivalente, em pedacinhos quadrados. Vá passando cada um dos pedacinhos primeiro no leite condensado, depois no côco ralado, e depois ponha num tabuleiro untado com manteiga. Leve ao forno. A quantidade acima citada dá para dois ou três tabuleiros. Sirva quentinho.

Bifes à Mordomo

Passe bem os bifes na manteiga derretida, sal e pimenta, depois ponha-os na grelha, com fogo vivo, sem outro sal senão o que saiu do pró-

prio bife, derretido, em molho. Vire os bifes uma única vez, e estando já prontos, ponha em cima um pedacinho de manteiga com salsa picadinha, umas gotas de limão. Sirva num prato guarnecido com rodelas de limão.

Ovos à la cocotte, com nata

Ingredientes: 6 ovos, 40 gramas de manteiga, 3/4 de um copo de nata.

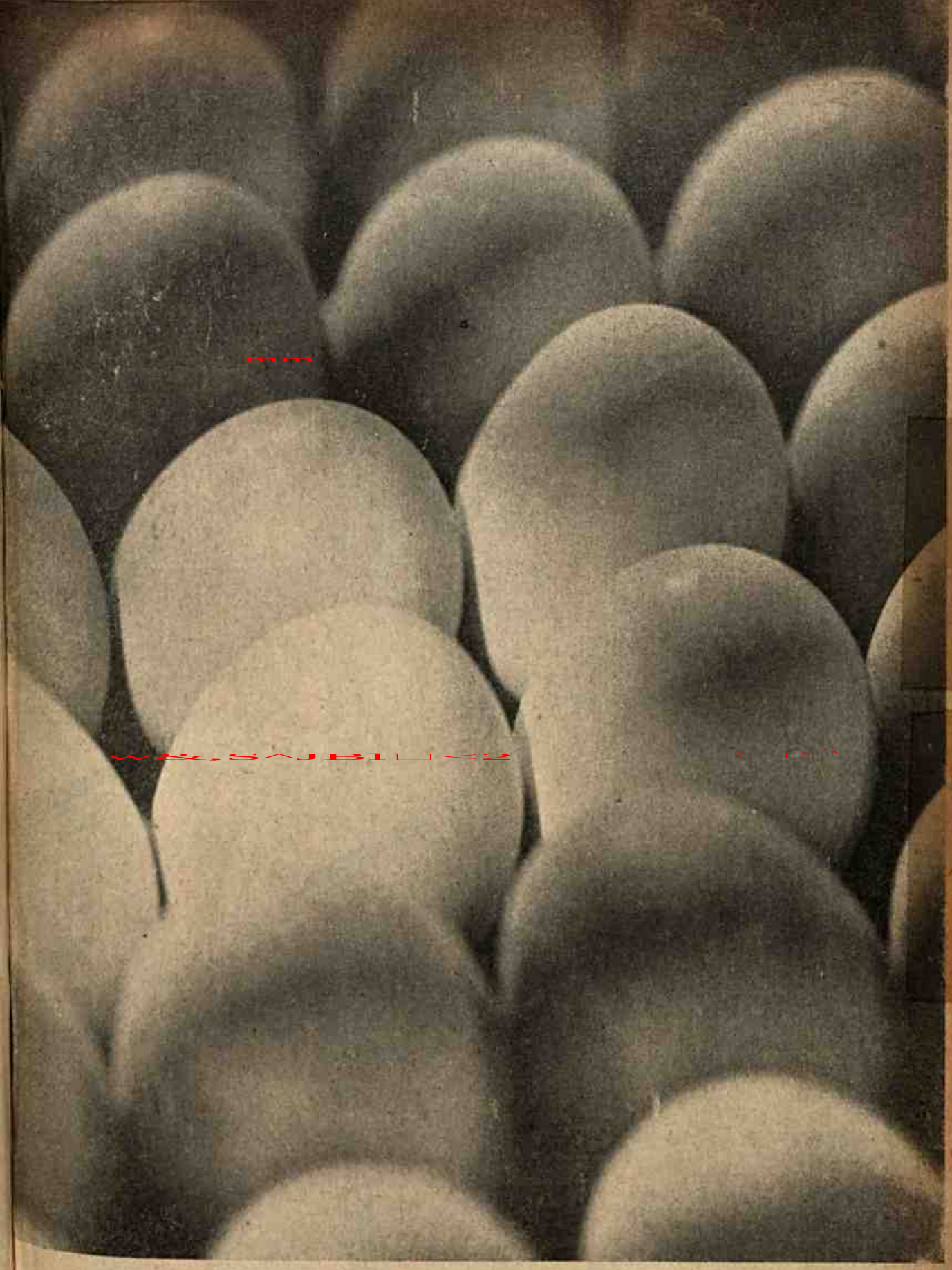
Tome seis tacinhas, dessas próprias para ovos (de cerâmica), em cada uma um pouco de manteiga derreti-

Uma Especialista de Beleza não poderia fazer mais

★ Debaixo de tôda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA

PRODUTOS DEARBORN



da, um pouco de nata, uma pitadinha de sal e quebre dentro um ovo. Faça o mesmo com as tacinhas restantes, colocando-as num recipiente cheio de água fervendo e faça de modo a que as tacinhas recebam o calor também vindo do alto. Deixe no forno até que os ovos estejam cozidos, pulverize com um pouco de sal e pimenta e sirva enquanto estão quentes. Se se quiser, pode-se misturar à manteiga um pouco de filé de anchovas passado na máquina.

ORGANIZAÇÃO "TOUTEMODE"

O MAIOR CENTRO DE EDUCAÇÃO DA MULHER

Cursos na sede central:
Av. 13 de Maio 13 — 16º andar
— Fones: 22-6635 e 52-9969 —

CORTE E COSTURA
CHAPEUS E DESENHO
CULINÁRIA E ETIQUETA SOCIAL
DECORAÇÃO DO LAR

Na sede à Av. Copacabana 542 apto. 1203

CORTE. ALTA COSTURA. CHAPEUS, FLORES FRUTOS.

CORTE E ALTA COSTURA

Nas Sedes: Vila Isabel
Praça Barão de Drumond 18 — apto. 4 — Fone: 38-7812 —

NITEROI:

Av. Amaral Peixoto 178 2.º and. — Telefone: 6676 —

Matrículas sempre abertas.

Cursos por correspondência. Adquira o livro e o esquadro para o ensino sem Mestre "TOUTEMODE"

Preço do livro Cr$ 250,00 — Esquadro Cr$ 65,00. —

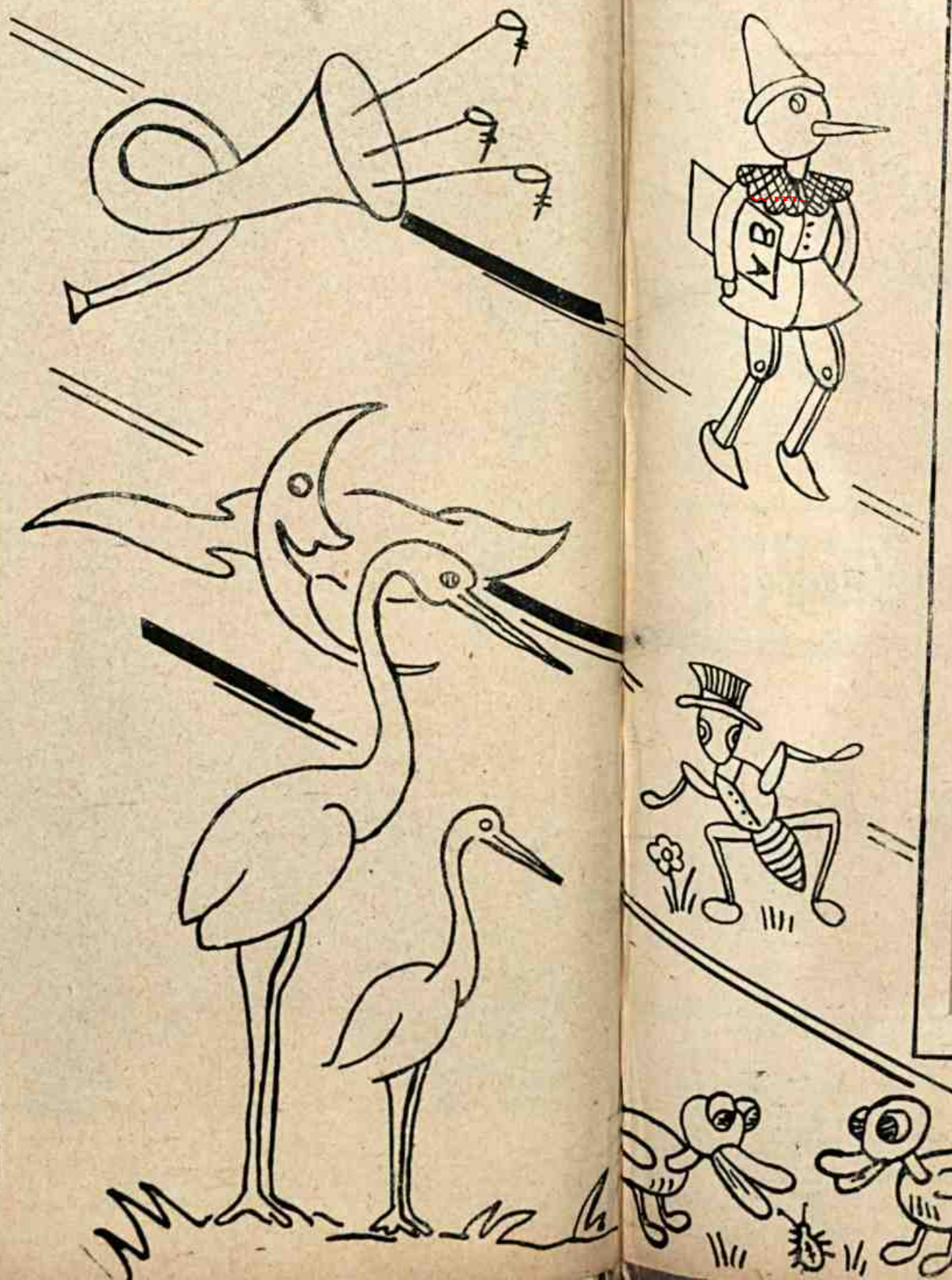
Enviamos por Reembôlso Postal, pedidos ao Prof. J. Dias Portugal, Av 13 de Maio 13 — 16.º andar. Executamos moldes sob medida.

DAME FRANÇAISE

Enseigne son idioma avec methode facile et rapide.

Prix moderés

Telefone: 47-3759

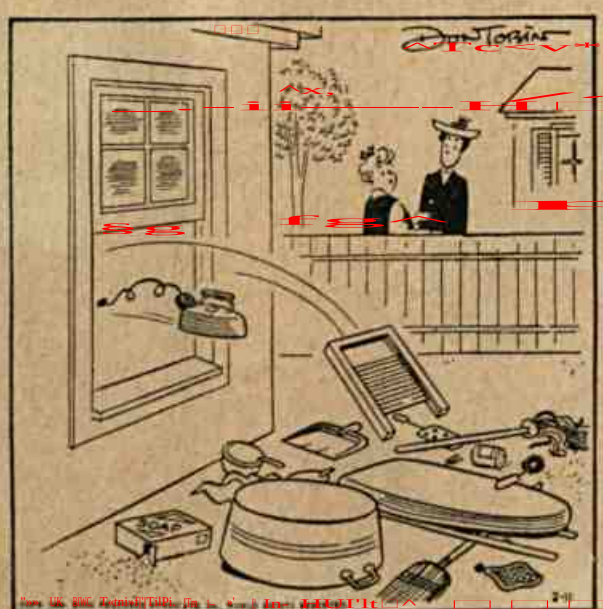


Graciosos "bichinhos" bordados em côres vivas transforma êste pijama de lã estampada num lindo traje infantil.

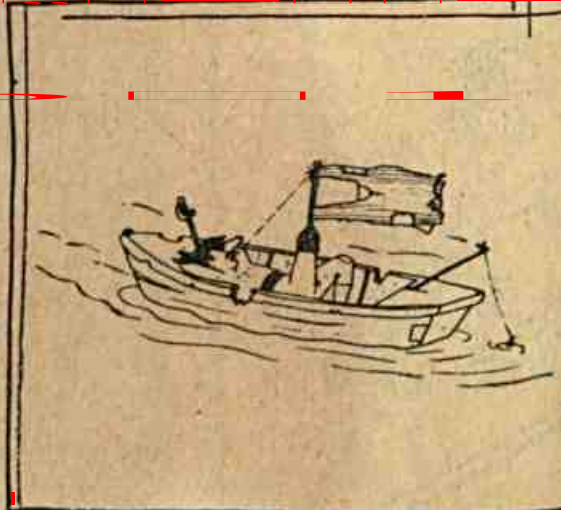
...e quando êle me pediu meu autógrafo, imagine que êle tinha na mão o talão de cheques!

...e já daqui para fora, seu bichinho horrível!

Seara Alegre



— Você ouviu? Ela acaba de herdar uma pequena fortuna de um parente.



EXPEDIENTE

Venda avulsa .. Cr$ 7,00
Núm. atrasado . Cr$ 8,00
Núm. atrasado pelo correio .. Cr$ 13,50

PREÇO DAS ASSINATURAS

Ano (52 núms.) Cr$ 370,00 — Semestre (26 números) Cr$ 315,00

Porte simples:

Ano (52 núms.) Cr$ 630,00 — Semestre (26 números) Cr$ 315,00

REGISTRADO PARA AS AMÉRICAS

Ano (52 núms.) Cr$ 630,00 — Semestre (26 números) Cr$ 315,00

REGISTRADO PARA PORTUGAL

Ano (52 núms.) Cr$ 830,00 — Semestre (26 números) Cr$ 415,00

DEMAIS PAÍSES

Ano (52 núms.) Cr$ 970,00 — Semestre (26 números) Cr$ 485,00

Grande Concurso!

TELEGRAMÁTICA

TV-RIO canal 13

todos os sabados

AS 21 HORAS

PREMIOS NO VALOR DE

27.500,00

POR SEMANA

direção e organização de

URBANO LÓES

PALAVRAS DO ILUSTRE FILÓLOGO BRASILEIRO, PROFESSOR JÚLIO NOGUEIRA: "Considero TELEGRAMÁTICA, antes de tudo, uma obra patriótica. É um passatempo divertido, que enriquece o vocabulário do povo".

sob o patrocínio da

LIVRARIA FREITAS BASTOS

EM COMBINAÇÃO COM A REVISTA **FON FON**

A MAIS EMPOLGANTE

COLEÇÃO DE AVENTURAS HISTÓRICAS

Romances já publicados do imortal

MICHEL ZEVACO

- OS PARDAILLANS • 1.° e 2.° volumes
- EPOPÉIA DE AMOR • 1.° e 2.° volumes
- FAUSTA • 1.° e 2.° volumes
- A PONTE DOS SUSPIROS
- FAUSTA VENCIDA • 1.° e 2.° volumes

Pedidos pelo Reembolso Postal:

Cia. FON-FON SELETA S/A

Rua Pedro Alves N.° 60 — Rio

Caixa Postal N.° 97

NOME .....

ENDEREÇO .....

CIDADE ..... ESTADO .....

OS PARDAILLANS 1.° e 2.° volumes ☐ A PONTE DOS SUSPIROS ☐ EPOPÉIA DE AMOR 1.° e 2.° volumes ☐

FAUSTA VENCIDA 1.° e 2.° volumes ☐ FAUSTA 1.° e 2.° volumes ☐